

Faculdade Canção Nova

Ana Livia Espíndola Ferreira Gonçalves

O Jornalismo e a cultura regional:
uma grande reportagem impressa sobre peças indígenas do município
de Canas-SP

**Cachoeira Paulista
2021**

Faculdade Canção Nova

Ana Livia Espíndola Ferreira Gonçalves

O Jornalismo e a cultura regional: uma grande reportagem impressa sobre peças indígenas do município de Canas-SP

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob a orientação do Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente.

**Cachoeira Paulista
2021**

ANA LÍVIA ESPÍNDOLA FERREIRA GONÇALVES

O JORNALISMO E A CULTURA REGIONAL:

uma grande reportagem impressa sobre peças indígenas do município de Canas-SP

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova sob a orientação do Professor Dr. Henrique Alckmin Prudente.

_____ em: 08 de dezembro de 2021

Grau: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente – orientador
Faculdade Canção Nova

Profª Me. Adriana Ferreira da Silva
Faculdade Canção Nova

Me. Cláudia Moreira Queiroz
Historiadora e Arqueóloga

Cachoeira Paulista
2021

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me proporcionar a oportunidade de cursar Jornalismo na Faculdade Canção Nova, local que tanto me acolheu e foi de extrema importância para o meu crescimento profissional e espiritual. Agradeço à Nossa Senhora, por guiar cada passo e estar ao meu lado em todos os momentos.

Diante de cada obstáculo, duas pessoas sempre estiveram presentes no meu caminho, do jeito delas e dando o melhor, me ajudaram a chegar até o final, agradeço aos meus pais por todo apoio e incentivo. Junto deles, agradeço ao meu tio Lucas que hoje está ao lado de Deus, mas tenho certeza que lá do céu acompanha todos os meus passos na faculdade.

Em meio a tantos nomes que eu poderia listar, agradeço a Tatiane Carvalho que, de uma grande professora, se tornou uma grande amiga e mãe, obrigada por ser fonte de conhecimento, partilhar seus livros e acreditar no meu potencial. Diante de tudo que foi vivenciado, você foi uma chave essencial.

Ao professor e Doutor Henrique Alckmin Prudente, meu orientador, sou grata por todos os encontros remotos, conselhos, ensinamentos, e por toda paciência em me ajudar a trilhar esse caminho árduo. Compreendeu minha sede de propagar a informação para um pequeno município, abraçou o projeto e caminhou ao meu lado. Que outros alunos tenham a chance de partilhar o Trabalho de Conclusão de Curso com esse grande mestre.

Por cada professor que passou pela minha vida, desde a pré-escola até a graduação, sou extremamente grata, cada ensinamento, cada palavra de ânimo e motivação me fizeram chegar até aqui. Destaco todos os professores que estiveram presentes nesse período da graduação, em especial a professora Adriana Ferreira que me acompanhou em todo processo. Hoje estou colhendo frutos de tudo que aprendi. A vocês, todo meu respeito e admiração.

A Me. Claudia Queiroz, uma profissional excelente, que contribuiu para o desenvolvimento do trabalho e se fez presente na banca final, meu mais sincero agradecimento. A todos os colegas que estiveram ao meu lado durante esses quatro anos, sou grata por todas as vivências, que a gente tenha a oportunidade de se encontrar outras vezes. Vocês foram essenciais para fazer da nossa turma a melhor.

Pelo caminho muitas pessoas me desmotivaram e ainda assim sou imensamente grata a elas, pois chegando até aqui eu consegui provar a minha capacidade, entender que os sonhos que Deus coloca em meu coração são possíveis e que o amor move cada etapa. Em meio à pandemia, aos inúmeros desafios do ensino remoto, carreguei comigo a frase de Santa Teresinha "O amor de Jesus faz superar todas as dificuldades", que seja assim para cada momento da vida.

Obrigada!

“Cultura é o que fica depois de se esquecer tudo o que foi aprendido.”

André Maurois

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo produzir uma grande reportagem impressa sobre os vestígios arqueológicos do município de Canas-SP. A partir das técnicas jornalísticas, como grande reportagem, entrevista, produção de texto e pesquisa é possível identificar que um produto experimental demonstra a importância da informação para um município. O tema a ser abordado vai além das *hard news*, aconteceu há aproximadamente 20 anos e é pouco conhecido pelos munícipes e moradores do Vale do Paraíba, mas apresenta grandes possibilidades de gerar um desenvolvimento maior na área de turismo, comércio e serviços para Canas. A grande reportagem, *Sítio Arqueológico: cultura indígena é desconhecida no município de Canas*, apresenta a história do paradeiro das peças e quais estudos são feitos ao se localizar um Sítio Arqueológico, contendo ainda um breve relato sobre como Canas se tornou município e quais outros aspectos culturais estão presentes no local. O relatório contou com uma pesquisa documental e bibliográfica, abordando alguns autores como Traquina (2008), Beltrão (2006), Bahia (2009), Lage (2012) e Santaella (2003) para discutir o papel do Jornalismo, direito à informação, grande reportagem, entrevista e cultura. O resultado de todo estudo e produção gerou uma diagramação voltada para imersão do leitor no tema e cores referentes à tribo indígena Tupi-Guarani.

Palavras-chave: Arqueologia; Canas; Cultura; Grande reportagem; Jornalismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. OBJETIVOS	09
1.1 Objetivo geral	09
1.2 Objetivos específicos	09
2. JUSTIFICATIVA	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 O papel do jornalismo	12
3.2 Direito à informação	15
3.3 Grande reportagem	17
3.4 Entrevista e suas técnicas	19
3.5 Canas: a cultura e o potencial arqueológico	22
3.6 Sítio Arqueológico: cultura indígena é desconhecida no município de Canas	25
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	28
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	29
5.1 Pré-produção	29
5.2 Produção	30
5.3 Pós-produção	31
6. SINOPSE	32
7. ROTEIRO FINAL	33
8. ORÇAMENTO	36
9. PÚBLICO ALVO	37
10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	45

INTRODUÇÃO

Canas é um município localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, interior de São Paulo, junto aos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, que apresenta baixo nível de riqueza e escolaridade e que possui uma cultura indígena pouco conhecida pelos moradores. No centro da cidade existe uma placa com informação de um 'pseudo' Sítio Arqueológico. No entanto, o direcionamento leva a pessoa interessada em conhecer o local a um conjunto habitacional.

Dessa forma, torna-se importante a percepção do papel que o Jornalismo exerce na cultura de um município e, conseqüentemente, o exercício do direito cultural, aproximando o indivíduo da cultura local e o direito à informação, possibilitando conhecimento, pensamentos críticos e o questionamento da ausência do Sítio Arqueológico.

Ao imaginar a falta de interesse público e de conhecimento sobre a cultura indígena presente em Canas, é reforçado o 'descaso' ao se encontrar no município uma placa de trânsito que indica um Sítio Arqueológico não montado no local. A pergunta principal deste trabalho é "Em cidades com baixa renda *per capita*, o Jornalismo aproxima o público das informações e da cultura, suscitando pensamentos críticos?".

A partir da pergunta problema, a hipótese central que norteia este trabalho é que as realidades culturais do Brasil estão mais próximas do que se imagina, normalmente cidades com baixa renda *per capita* perdem essa visibilidade e a perpetuação da cultura. Cabem percepções que o papel do Jornalismo diante dessa realidade pode mudar o cenário atual, que a falta de conhecimento do direito à informação interfere no não questionamento e que a baixa renda *per capita* pode interferir na propagação da cultura.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é produzir uma grande reportagem impressa sobre os vestígios arqueológicos do município de Canas-SP, aplicando as técnicas jornalísticas como: entrevista, produção de texto, pesquisa e grande reportagem, problematizando o nível de conhecimento dos munícipes sobre os vestígios arqueológicos de Canas através de um questionário quantitativo de forma a aprofundar o papel do Jornalismo com a cultura regional.

Propõe-se que o produto experimental gere para o município de Canas uma proximidade com a informação, explorando dessa forma o Jornalismo na construção da cidadania e aproximando os moradores da academia. A percepção do papel do jornalista como disseminador de informações em cidades pequenas surge no terceiro período do Curso de Jornalismo, momento em que, ao produzir um jornal impresso como atividade interdisciplinar, a identificação de uma placa no centro de Canas gerou incômodo para estudar com ênfase o assunto.

A metodologia para este trabalho parte de dois princípios: para elaboração do relatório a pesquisa bibliográfica fundamenta os processos e técnicas do Jornalismo; uma pesquisa documental propõe aprofundar o entendimento das leis que são necessárias.

Para elaboração do produto, grande reportagem impressa, foi realizada uma pesquisa exploratória e aplicado um questionário para compreender o nível de conhecimento sobre a cultura local dos moradores. Dessa forma, a abordagem consistiu em pesquisa quantitativa, que permitiu validar os dados coletados e sair do senso comum. Utilizou-se também de entrevista, para sustentar a escrita e levar a informação das realidades culturais do Brasil.

Para fundamentar e discutir os processos e técnicas do Jornalismo, o primeiro ponto a ser discutido é o papel que o Jornalismo exerce na sociedade, o que o profissional da Comunicação tem como responsabilidade, abordando também o que é o direito à informação, quais seus objetivos e a definição de direito-meio. Conceitua uma grande reportagem e estabelece as técnicas de entrevista que são necessárias para a apuração de um fato e para a construção de um texto. Traz um breve relato sobre o município de Canas relacionado com a cultura local e o 'pseudo' Sítio Arqueológico.

Para construção da grande reportagem foi abordada a cultura local do município de Canas, com foco no 'pseudo' Sítio Arqueológico, levando informação para a comunidade local que, de forma geral, desconhece o fato. O trabalho de reportagem buscou fontes especializadas, moradores e membros da Prefeitura Municipal para abordar as possíveis versões do ocorrido. Foi produzida uma linha do tempo que visa mostrar os estudos feitos com as peças e um quadro síntese, dando enfoque em outros aspectos culturais do município, construindo dessa forma a diagramação com cores que remete à cultura indígena.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral

Produzir uma grande reportagem impressa sobre os vestígios arqueológicos do município de Canas-SP.

1.2 Objetivos específicos

- Aplicar as técnicas jornalísticas, como entrevista, produção de texto, pesquisa e grande reportagem;
- Problematizar, através de um questionário, o nível de conhecimento dos munícipes sobre os vestígios arqueológicos de Canas;
- Aprofundar o papel do Jornalismo com a cultura regional.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo a Revisão do Plano de Saneamento Básico de Canas, do ano de 2020, Canas é um município com baixo nível de riqueza, longevidade e escolaridade, fazendo com que parte dos moradores busquem por empregos e educação nas cidades vizinhas. Diante dessa realidade, o município não possui mais de um veículo de comunicação para os moradores, mas apresenta uma relevante questão cultural que não é discutida.

Tendo em vista o pouco conhecimento sobre o Sítio Arqueológico, acredita-se que os direitos culturais estão ficando inertes para os moradores de Canas. A partir desse ponto, pode-se dizer que um produto experimental demonstra a importância da informação para um município. Contribui para que novos trabalhos sejam desenvolvidos, ampliando o estudo da cultura local, mostrando que mesmo com o baixo nível de riqueza, existe uma oportunidade de desenvolvimento.

Percebe-se que a falta de mais de um veículo de comunicação pode gerar, em um determinado momento, um desestímulo à comunidade local em conhecer a própria cidade e se manter informado. Sendo assim, o jornalista pode ser um elemento que fortalece o espaço dele enquanto produtor de conteúdo ou até mesmo disseminador de informações, estando presente e dando voz à sociedade.

Ao pensar além das *hard news*, abordar a cultura e a comunidade é uma forma de propor a exploração do Jornalismo na construção da cidadania, ampliando assim a responsabilidade do jornalista e estendendo o papel de uma Instituição de Educação Superior. Torna-se importante explorar produções jornalísticas locais com personagens dos arredores.

Essa percepção surgiu no terceiro período, quando um jornal impresso foi desenvolvido para o município de Canas como forma de aproximar uma Instituição de Educação Superior dos moradores, e esse trabalho experimental parte de uma placa no centro da cidade que contém uma informação equivocada sobre um 'pseudo' Sítio Arqueológico, acabando por direcionar o morador ou visitante a um mero conjunto habitacional.

Pensando no Jornalismo como um meio de sanar a desinformação e, ao experimentar a prática jornalística junto à comunidade, pode-se dizer que, de forma pessoal, o trabalho vem fortalecer a função de disseminador de informações e

assegurar o conhecimento do direito cultural, levando assim o Jornalismo aos logradouros pouco destacados.

A jornalista Eliane Brum, em uma entrevista ao Itaú Cultural (2015), aponta que os vários 'Brasis' do Brasil ainda são desconhecidos, tornando-se importante reconhecer e valorizar a cultura e os povos indígenas. O trabalho busca conhecer essa diversidade cultural indígena, fator que não deve ser considerado curiosidade ou bondade, mas sim uma urgência.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O papel do jornalismo

As raízes do Jornalismo, como explica Traquina (2008), vêm do século XIX, quando se desenvolveu o primeiro *mass media*, momento em que a imprensa surgiu. A partir desse ponto, os jornais começaram a fornecer menos propaganda e mais informações baseadas no que havia acontecido. Foi o momento que começaram a sair da literatura e passou-se a escrever sobre como os fatos aconteciam. Gentilli (2012) aborda que antes dos meios de comunicação evoluírem e se tornarem o que são hoje, o Jornalismo “já era visto como atividade de grande influência na sociedade e essa influência junto a população leitora já perturbava o poder vigente há bastante tempo” (GENTILLI, 2012, p. 01).

Marcondes Filho (apud MAROCCO, 2011, p. 106) aborda que no século XIX o Jornalismo brasileiro começou a deixar de ser “o campo de batalha de políticos, partidos, movimentos sociais, sindicatos e agremiações” que gostariam apenas de publicar o que era favorável e entrar na “quermesse de opiniões”. Os jornais passaram a ter mais proximidade com as fontes de informação, dando voz a um público imparcial. Quando a notícia vem coberta por um interesse humano, mostrando de fato “as dificuldades, os prazeres e a história de cada pessoa e que tenha lições a oferecer ao próximo” (ERBOLATO, 2008, p. 182) chama atenção dos leitores e atrai mais pessoas para consumir a informação, tornando dessa forma o leitor mais próximo do que é produzido por profissionais da Comunicação.

O Jornalismo é uma junção de informações dos fatos ocorridos, como afirma Beltrão (2006), sendo interpretados e passados para a população. Bahia (2009, p. 19) explica que “a palavra jornalismo quer dizer apurar, reunir, selecionar, e difundir notícias, ideias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamentos e ação”. Em paralelo, Rossi (2007, p. 07) aponta que “jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes”. Para Sousa (2001, p. 13) o Jornalismo é “uma forma de comunicação em sociedade”, sendo também uma forma de comunicar variada e abundante. O jornalista precisa ser persistente e ter curiosidade nos fatos para escrever ao leitor. Dessa forma é possível perceber o Jornalismo

como uma batalha aprimorada que faz o uso de uma “arma inofensiva” (ROSSI, 2007, p. 07), isto é, a palavra. No caso da televisão vem acompanhada de imagens.

Como descreve Marocco (2011, p. 107), no que se refere à profissão e nas práticas que cabem a esse profissional “o jornalista seleciona, avalia, dá acesso a quem pode ou não falar em nome do público”, dessa forma, Araujo (2011) completa afirmando que o trabalho dos jornalistas se refere à produção de narrativas e está ligado com o factual, sendo também uma prática discursiva. O Jornalismo, no decorrer dos anos, foi desenvolvendo uma forma particular de falar, uma linguagem, nomeada por Traquina (2008, p. 46) como *jornalês*. “Uma das características principais desta fala, desta escrita, é a sua qualidade de ser compreensível. Os jornalistas precisam comunicar através das fronteiras de classe, étnicas, políticas e sociais existentes numa sociedade”. Sousa (2001) aponta que o discurso jornalístico precisa vir acompanhado da competência da gramática e da língua nativa, assim como deve ser rigoroso na redação.

Dessa forma, entende-se que é necessário uma escrita que seja acessível para todos os leitores, sejam de classe alta ou baixa, permitindo, como afirma Lage (2006), um entendimento mais rápido do que está sendo lido. Sousa (2001) também explica que a escrita jornalística precisa ser simples, trazendo as frases com sujeito, predicado e complemento, fazendo sempre o uso dos sinônimos que são conhecidos, não deixando que a leitura se torne sobrecarregada. Para Beltrão (2006), a pessoa que transmite uma mensagem precisa garantir que as palavras usadas vão possuir o mesmo significado para quem recebe, gerando total compreensão.

Assim, o transmissor deve possuir informação precisa sobre a capacidade de compreensão do receptor e expressar a sua mensagem em palavras que lhe sejam acessíveis. Ambos devem, portanto, ter uma experiência comum, pois se esta falta não há como ser apreendido o significado do texto. (BELTRÃO, 2006, p. 63)

A escrita de forma coloquial possui ainda algumas exigências para levar ao leitor um conteúdo confiável. Em seus estudos, Ferrari e Siqueira (2016) apontam que o Jornalismo tem as garantias relacionadas ao Direito Constitucional, que permite ao jornalista exercer sua função, mas tem o dever de ser imparcial e informar a sociedade sobre os fatos, apenas informar, sem alterar os ocorridos. Completa Araujo (2011 p. 07) que “os jornalistas possuem uma responsabilidade

com o real, que deve ser respeitada, sob pena de poderem causar graves alterações no espaço público”. Em contrapartida, Erbolato (2008) destaca que existe uma dificuldade do jornalista escrever de forma imparcial, sendo possível envolver as emoções momentâneas ao narrar um fato. A sociedade espera sempre a verdade da parte do Jornalismo e uma explicação que seja isenta do que está ocorrendo, deixando todos os interesses particulares de lado e visando o interesse público, como afirma Chaparro (2014).

Visando a responsabilidade que um jornalista possui de carregar a verdade, informar à população e contribuir para que opiniões sejam formadas, Traquina (2008, p. 35) argumenta que “a teoria democrática reconhece certamente que os jornalistas têm uma competência específica que é identificada em primeiro lugar com o fornecimento de informação à sociedade, isto é, das notícias.” O autor ainda aponta a riqueza que o Jornalismo possui, visando a cultura da profissão e o valor da liberdade, considerado muito nobre. Machado e Moreira (2005, p. 117) seguem uma linha semelhante relacionando com a ética: “a tendência é que, cada vez mais, a qualidade do jornalismo também dependa da qualidade técnica e dos valores éticos dessa categoria que atua no serviço público”. Cabe a cada profissional exercer sua função com seriedade e levar à população a informação com qualidade.

Bahia (2009) finaliza explicando que o objetivo do Jornalismo é prover informações sobre a realidade e auxiliar a compreensão dos fatos, independente do conceito que o indivíduo crie sobre a palavra *Jornalismo*, “a sua função só floresce em um clima de liberdade, amplas garantias constitucionais, pleno respeito aos direitos individuais” (BAHIA, 2009, p. 20). Erbolato (2008, p. 56) completa trazendo que “a mensagem jornalística deve bombardear o receptor, despertar-lhe o interesse e provocar, conforme o tema, comentários e discussões entre grupos interessados”, tendo em vista que o jornalista precisa ser ativo e exercer sua função para que todos tenham acesso às informações e criem suas opiniões. Como afirma Beltrão (2006, p. 30), “em outras palavras, a finalidade do jornalismo é a programação do bem comum”, contribuindo para uma permanente busca de condições de melhoria da sociedade como um todo.

3.2 Direito à informação

Para que o indivíduo possa adquirir uma capacidade crítica, é necessário conhecer o direito de ser informado, que em resumo diz sobre receber as informações, de forma imparcial, dos meios de comunicação ou dos órgãos públicos, seja essa informação de interesse particular, coletivo ou geral. “Destarte, fica evidente a importância do direito à liberdade de informação jornalística para a sociedade, uma vez que, tal liberdade possui influência direta na construção de uma opinião pública” (FERRARI; SIQUEIRA, 2016, p. 145). De forma paralela, Gentilli (2012) escreve que a informação é uma forma de permitir que o cidadão consiga fazer suas escolhas. Sousa (2001) explica que informar é dar visibilidade a assuntos que seriam passados despercebidos ou que ficam ocultos da sociedade, ou seja, garantir ao público acesso às informações de todas as formas.

No período da Ditadura Militar (1964-1985) a informação sofreu grandes restrições, aponta Ferrari e Siqueira (2016). O governo controlava a saída de informações, a sociedade recebia apenas o que era aprovado de forma governamental. Atualmente este tema, que dialoga também com a liberdade de expressão, fundamental para o Jornalismo, é discutido não só no Brasil, como também no mundo. Segundo os autores, o direito à informação faz parte dos direitos que estão dentro da quarta dimensão, são aqueles com origem na globalização política, junto ao direito à democracia e ao pluralismo, sendo considerado essencial para que um Estado se torne democrático. O direito à informação é protegido pela Constituição Federal e considerado fundamental. “O direito a liberdade de informação encontra previsão legal nos artigos 5º, incisos XIV e XXIII e no Art. 220 da Constituição Federal” (FERRARI; SIQUEIRA, 2016, p. 134). Como também afirma Gentilli (2012), tem como sentido a capacidade de possibilitar acesso ao cidadão aos outros direitos que foram declarados.

Para Raddatz (2014, p. 109), o direito à informação segue uma definição parecida com a de Gentilli (2012), não é apenas um direito humano, é também “um direito-meio que dá condição de acesso aos demais direitos do cidadão, relacionando-se com a educação e a mídia, outros dois elementos fundamentais para a constituição da cidadania e efetivação da democracia”. Em contrapartida Machado e Moreira (2005) argumentam que a imprensa deve colaborar para que o direito à informação, de interesse público, chegue até o indivíduo.

A informação como direito social ocorre quando esta tem sentido social e é indispensável à vida em sociedade. Assim, nem toda informação pode ser considerada um direito social, mas somente aquela que tem utilidade social, para realização de outros direitos, como, por exemplo, saúde e educação (MACHADO; MOREIRA, 2005, p. 118).

Raddatz (2014) relata que o direito à informação, mesmo quando não for garantido pelo Estado, deve ser discutido em sociedade para que a liberdade de expressão seja experimentada sempre com respeito à privacidade.

Atualmente, como o Artigo 220 da Constituição Federal dispõe, não deve existir restrições para o direito à informação, garantindo ampla liberdade. Liberdade que abrange o direito de transmitir, receber e buscar informações. “O direito fundamental de acesso à informação está previsto no Art. 5º, inciso XIV da ‘Carta Magna’ e diz respeito à prerrogativa que todo indivíduo tem de buscar informações, sem obstáculos ou restrições desprovidas de fundamentação constitucional”, aponta Ferrari e Siqueira (2016 p. 138). Tendo em vista esse direito fundamental, fica também assegurado que o jornalista tem direito à busca por informações para criação de uma notícia, com o objetivo de ter uma divulgação mais aprofundada e não deixar a população sem informações. A Constituição Federal de 1988 trouxe a segurança para as fontes que são importantes na construção de uma matéria, visando o sigilo quando não puder dispensá-las (FERRARI; SIQUEIRA, 2016).

Raddatz (2014, p. 116) finaliza a definição de direito à informação explicando que é fundamental para estabilização da democracia, “porém, não basta uma lei em vigor para garantir esse direito, mas o estabelecimento de políticas públicas eficientes que possam exigir uma educação que prepare os cidadãos para fazerem uso desses direitos”. Ferrari e Siqueira (2016) também concluem sobre o direito fundamental à informação.

Assim, concluímos que o direito fundamental à informação possibilita que ocorra a efetividade da cidadania e da dignidade da pessoa humana, formando uma sociedade mais justa, livre e solidária, apta a desenvolver o bem comum. Sendo tal prerrogativa fundamental para a realização do Estado democrático de Direito (FERRARI; SIQUEIRA, 2016, p. 149).

A liberdade jornalística, como afirma Ferrari e Siqueira (2016), não é apenas a liberdade de imprensa, a informação se propaga por outros meios de Comunicação Social e, como apresentado, o direito à informação aborda também o direito de informar e de ser informado.

3.3 Grande reportagem

Beltrão (1969) afirma que, independente de como o Jornalismo é desenvolvido, está baseado na linguagem, pois é uma comunicação e dessa forma transmite uma mensagem do emissor para o receptor conhecida também como notícia. Para que o leitor tenha acesso à informação, que se resume em relatar sobre um fato ocorrido, cabe ao jornalista ser imparcial e observar qual o público vai direcionar sua escrita para ser possível gerar um impacto com fácil compreensão para quem recebe o conteúdo.

Neste fundamento, a reportagem não deixa de ser uma notícia, a escrita deve ser composta por períodos e parágrafos curtos, como afirma Beltrão (2006). O objetivo é que o leitor possa olhar, compreender e desejar seguir a leitura. Necessita ainda ser clara e simples, sem o uso de palavras que não se façam presentes no dia a dia da sociedade, sempre distribuindo corretamente o uso dos adjetivos para aplicar um vocabulário correto. Segundo Squarisi e Salvador (2009), a reportagem, ao contrário da notícia, apresenta um desdobramento maior dos fatos, abrindo espaço ainda para que o jornalista possa ser mais criativo.

Alguns teóricos fazem distinção entre notícia e reportagem. Notícia, para eles, é o fato que se esgota em si mesmo. Em geral, aparece em forma de pirâmide invertida porque a preocupação do repórter é reproduzir com fidelidade um acontecimento (SQUARISI; SALVADOR, 2009, p. 55).

Sousa (2001) aponta que a reportagem tem como objetivo o aprofundamento no tema a ser discutido para que o leitor “mergulhe” no acontecimento. Na maioria dos casos, o jornalista vai ao encontro de uma reportagem para colher informações e escrever. Quando se trata de uma notícia, é o contrário, pois chega até o jornalista.

A reportagem, para Bahia (2009, p. 61), exerce uma função semelhante, sendo um aprofundamento e desenvolvimento do assunto “enquanto a notícia nos diz no mesmo dia ou no dia seguinte se o acontecimento entrou para história, a reportagem nos mostra como é que isso se deu”, explora o “amplo relato dos fatos”. Sousa (2001, p. 259) relata que “a reportagem é um espaço apropriado para expor causas e consequências de um acontecimento, para o contextualizar, interpretar e aprofundar”, dessa forma seguindo sempre o objetivo de aproximar o leitor do ocorrido. Não deixa de ser uma notícia, mas possui um diferencial que, conseqüentemente, leva a ter um “valor especial” (BAHIA, 2009, p. 61), pois consiste

nas várias faces de um mesmo ocorrido. O autor ainda explica duas formas de organizar a reportagem e ter a atenção do leitor focada. A primeira consiste na pirâmide invertida, a ordem dos fatos é colocada a partir da relevância que o assunto vai tendo ao se desdobrar. A segunda maneira vem em ordem cronológica: o desdobramento do ocorrido é escrito conforme cada ponto foi acontecendo, “tem como base a narrativa simples, com começo, meio e fim” (BAHIA, 2009, p. 64).

O Manual da Folha de São Paulo (2010) define que o objetivo da reportagem é levar ao leitor as informações que são novas e objetivas. “Para tanto, elas se valem de ganchos oriundos dos da realidade. Acrescidos de uma hipótese de trabalho e de investigação jornalística” (MANUAL DA FOLHA DE SÃO PAULO, 2010, p. 24). Inicia sempre com as informações que levam o leitor a continuar o texto e que gere um debate público, parte essa que também é conhecida como o *lead*. “Deve ainda contextualizar os fatos e expô-los objetiva e criticamente, com exatidão, clareza, concisão, didatismo e o uso correto da língua” (MANUAL DA FOLHA DE SÃO PAULO, 2010, p. 28). Rossi (2007) aborda que uma reportagem que responda as seis perguntas fundamentais de um *lead* - quem, quando, onde, como, por que e o que - com profundidade e compreensão garante ao leitor “uma dose extra de informações” (ROSSI, 2007, p. 26). Completa relatando que “para compor uma reportagem, o jornalista vale-se, fundamentalmente, de fontes de informação, conhecedoras do tema, mas também nele interessadas” (ROSSI, 2007, p. 50). A reportagem é um texto mais denso e trabalhado, como define Araujo (2011), permitindo que o jornalista dê mais voz aos personagens, utilizando do discurso direto.

Algumas notícias, pela importância, dimensão ou impacto, requerem tratamento especial. Costumam ser mais longas que as factuais e extrapolam os acontecimentos do dia anterior. Uma especial objetiva tratar com profundidade um assunto específico, relevante e atemporal (SQUARISI; SALVADOR, 2009, p. 60).

A partir da definição que as autoras trazem de uma reportagem especial, é possível comparar com uma grande reportagem, segundo a definição de Beltrão (1969), afinal é a junção de boas apurações e um texto bem escrito, pois é um tipo de escrita que exige do jornalista sair do que é rotina, aquilo que ele escreve nas coberturas do dia a dia. A grande reportagem é um relato de fatos que são de interesse público, não são produzidas com frequência e, sendo assim, geram temas

originais, é um texto com mais detalhes, mas não deixa de ser objetivo, permitindo ainda que existam comentários e opinião. Sousa (2021, p. 262) define que grande reportagem é “reportagem de grande dimensão. Estas reportagens que podem ocupar várias páginas de um jornal ou de uma revista, podem ser subdivididas em várias peças mais pequenas.” Permite dessa forma que o leitor escolha o tema que mais chame atenção e faça a leitura.

Traquina (2008) finaliza o conceito de reportagem afirmando ser uma extensão da essência do Jornalismo, sendo uma “verdadeira” forma de ser jornalista. Sousa (2001, p. 260) aponta que “a palavra reportagem, para além de dominar um gênero jornalístico, tem o sentido de ação”.

Em certos gêneros jornalísticos, nomeadamente a reportagem, o ‘jornalês’ caracteriza-se pelas seguintes características: A) o realismo gráfico; B) a criação de ambientes, com a utilização de palavras concretas e a descrição detalhada para transmitir a sensação de que ‘se está alí’; e C) a utilização de metáforas, em que as metáforas são úteis para dramatização do acontecimento (TRAQUINA, 2008, p. 46 - 47).

Bahia (2009) relata que dentro do Jornalismo a reportagem tem um destaque maior e ganha espaço na cobertura jornalística, pois é sempre um assunto de interesse coletivo e, como também afirma Beltrão (2006), oferece ao público um conhecimento mais detalhado do que está sendo falado. A grande reportagem é uma forma de “ver as coisas de perto, com tempo; cheirar com calma” (KOTSCHO, 1986, p. 78). Dessa forma é possível descrever que uma reportagem exige tempo e apuração para chegar ao leitor de forma objetiva e com veracidade, abordando fontes, através de entrevistas que possam compor o conteúdo, trazendo credibilidade.

3.4 Entrevista e suas técnicas

Desde que o telefone foi criado, ocorreu uma nova adaptação no processo de realizar entrevistas, pois, segundo Lage (2012), é possível realizar entrevistas à distância. Logo foi verificado que o resultado estava deixando de ser o mesmo de uma entrevista presencial, o telefone era viável para uma boa apuração, mas fazia com que detalhes fossem perdidos. Atualmente, completa o autor, essa atualização se dá com a internet, ao enviar um e-mail, mandar uma mensagem por algum chat e

aguardar que o entrevistado responda. Se a resposta demora para chegar, há perda da naturalidade por conta de uma menor espontaneidade ao escrever. Pode-se comparar com o uso do WhatsApp e outras redes sociais para realização de entrevistas à distância. Sousa (2001, p. 238) afirma que “entrevista por telefone ou por escrito, incluindo por e-mail ou num chat, só são admissíveis quando a pressão do tempo ou a grande distância o justificarem”. Para o autor toda entrevista deve ser presencial.

Entrevista é considerada como um gênero jornalístico e exige competência para ser realizada. Na visão de Erbolato (2008), caso não seja bem feita, o resultado é negativo e não permite ser bem utilizada. Sousa (2001) afirma que deve se distinguir a entrevista como um gênero jornalístico de uma técnica para obter informações. Medina (2008) explica que uma entrevista, quando é considerada apenas uma simples técnica, não contribui para a comunicação. Com diferentes objetivos pode ser considerada “uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais” (MEDINA, 2008, p. 08). No caso de uma entrevista jornalística, a autora relata que “é uma técnica de obtenção de informações que recorre ao particular; por isso se vale, na maioria das circunstâncias, de fonte individualizada e lhe dá crédito, sem preocupações científicas” (MEDINA 2008, p. 18).

Segundo Bahia (2009, p. 71) “a entrevista é a base do noticiário jornalístico”. Explica ainda que a entrevista não acaba nas perguntas e respostas, é resultado de uma interação e influência entre duas pessoas. Para Sousa (2001) a pergunta é a principal técnica jornalística para obter informações das fontes. Uma das funções é unir atributos como “interesse humano, atualidade, comprovação, originalidade e concisão” (BAHIA 2009, p. 71), recebendo destaque, também, por ser uma forma de entender melhor um fato e saber mais sobre o que se deseja publicar. Sousa (2001) aborda que o jornalista, ao realizar uma entrevista e colocar no texto, precisa ser verdadeiro, seguindo o discurso do entrevistado, sem mudar o sentido ou o contexto da fala. Pode fazer mudanças gramaticais e extrair algumas gírias, ainda sem mudar o contexto. Marocco (2011) afirma que um jornalista, quando faz perguntas para seu entrevistado, pode sentir o que deve entrar da fala na notícia e qual validação ou reconhecimento daria, afinal o jornalista aguarda que a fonte seja verdadeira, retratando sempre a verdade ou aquilo que esconde.

Lage (2012, p. 73) define a entrevista como “procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo, é uma expansão de consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos”. Goulart (2013) tem uma definição de entrevista que completa o conceito de Lage (2012), sendo um momento que aproxima o entrevistador do entrevistado.

Uma atuação e interação movida pela dinâmica de gestos, ações, palavras, imagens e representações sob um ato de constante escolha, sugerindo na epígrafe, que ocorre entre um diálogo, utilizando-se da melhor palavra ou do melhor silêncio, considerando que mesmo no silêncio e com o silêncio dialogamos (GOULART, 2013, p. 89).

Para Bahia (2009, p. 72), o jornalista precisa explorar na realização das entrevistas “a comunicação silenciosa - gestos, olhar, atitudes, tom de voz, modo de vestir do entrevistado”. São esses pontos que vão contribuir para a qualidade do material que será produzido. As reações do corpo do entrevistado contribuem para a compreensão do que não é falado. Sousa (2001) aborda a importância do jornalista escutar e colocar o seu entrevistado para falar, pois quem tem algo a dizer é o entrevistado, o detentor das informações. O Manual da Folha de São Paulo (2010) aponta que para realizar uma boa entrevista é necessário produzir um bom roteiro, levantando o máximo de informações em relação ao entrevistado escolhido e o tema que será abordado. Após essa primeira pesquisa e levantamento de dados, é necessário definir o objetivo que se deseja alcançar, formulando perguntas específicas e possíveis de serem respondidas, pois as que são muito genéricas geram uma entrevista monótona.

Erbolato (Apud SOUSA, 2001, p. 237) explica que entrevistas de declaração são aquelas que “procuram obter declarações de um entrevistado sobre um ou vários temas. É o tipo mais comum de entrevista”. Dessa forma é possível colher informações que não foram registradas em livros, mas que a partir da história oral, por uma declaração, como explica Erbolato (2001), é possível relacionar com um relato, possibilitando criar memórias e produzir um texto jornalístico com credibilidade, seriedade e imparcialidade, atingindo as expectativas do leitor.

3.5 Canas: a cultura e o potencial arqueológico

A origem do município de Canas, segundo a publicação da própria Prefeitura Municipal, remete a um grupo de imigrantes italianos que, por volta de 1887, chegaram e fixaram residência em um logradouro conhecido como Caninhas. O município, localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, completou em 2021, 28 anos de emancipação político administrativa, ocorrida em 1993. É considerado um município de destaque com potencial para investimento. Cada empresa que se instala no município gera uma expectativa de novos empregos para os moradores. Um decreto municipal foi instituído para que a seguinte condição vigore: 80% das vagas oferecidas pelas novas empresas precisam ser direcionadas para quem habita no município e caso a composição do quadro de funcionários exija especializações não encontradas no local, é permitido contratação em outros municípios; as exceções são pontuais.

Segundo o último censo do IBGE (2010), a população estimada para 2021 era de 5.268 habitantes. Em uma pesquisa feita no ano de 2018 (IBGE) constatou-se que 37,8% da população vive com uma renda mensal de até meio salário mínimo. A revisão do Plano de Saneamento Básico do município de Canas aponta que a localidade optou por usar o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) para relatar a situação atual. Na edição de 2010-2014 o IPRS apontou que Canas é uma localidade tradicionalmente vulnerável, contendo um baixo nível não só de riqueza, como também de escolaridade e longevidade.

Considerado um município com baixa renda *per capita*, contém dez bairros distribuídos pelos 53,261 km², segundo o IBGE, e integra o Circuito Turístico Religioso (Aparecida, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá e Lorena) e o circuito da Estrada Real no Estado de São Paulo. Ao abordar cultura, o município dá destaque para: Igreja de Santo Antônio, Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, Espaço Cultural de Canas, Natal de Luz e Carnafolia. Santaella (2003) afirma que a cultura tem a tendência de crescer, se desenvolver e multiplicar, afinal é considerada como a vida e quando encontra pontos que permitem o desenvolvimento, se espalha e se torna visivelmente presente. A autora também explica que as definições para a palavra cultura são inúmeras.

Há consenso sobre o fato de que cultura é aprendida, que ela permite a adaptação humana ao seu ambiente natural, que ela é grandemente variável e que manifesta em instituições, padrões de pensamentos e objetivos materiais (SANTAELLA, 2003, p. 30).

De forma imparcial, no sentido social, intelectual ou artístico, a palavra cultura tem origem na palavra latina *cultura*, tendo como significado original “o ato de cultivar o solo” (SANTAELLA, 2003, p. 29). A autora ainda aborda uma definição mais popular da palavra, sendo o refinamento e “implicando na habilidade que alguém possui de manipular certos aspectos da nossa civilização que trazem prestígios” (SANTAELLA, 2003, p. 31).

A cultura do município de Canas não é composta apenas por esses pontos. Por volta de 2001 foi descoberto um terreno com restos arqueológicos indígenas enterrados, compostos por urnas funerárias que continham objetos de uso do dia a dia dos indígenas e estruturas de combustão. No local estava sendo construído um conjunto habitacional. Meneses (2002) explica que antes de abordar o que é um patrimônio arqueológico, se torna necessário apresentar algumas questões.

De início, salienta-se que tal patrimônio é constituído por coisas físicas, restos materiais de atividade cultural e seu contexto. Esses vestígios, mais tecnicamente, teriam que ser considerados componentes da cultura material, isto é, aquele segmento do universo físico que é socialmente apropriado pelo homem e que engloba tanto objetos, utensílios, estruturas como a natureza transformada em paisagem e todos os elementos bióticos e abióticos que integram um assentamento humano (MENESES, 2002, p. 186).

Borges et al. (2014, p. 58) afirma que “entre as curiosidades encontradas no sítio Caninhas, estão as peças com formas diferenciadas e as urnas funerárias que, ao invés de vestígios de sepultamento, continham peças cerâmicas.” Os fragmentos que foram encontrados tinham uma pintura preservada, indicando dessa forma que, possivelmente, a aldeia passou pelos séculos XIV e XVI pelo local.

A categoria do sítio arqueológico de Canas é unicomponencial, de natureza pré-colonial, cuja tribo possivelmente é Tupi-guarani, devido características dos utensílios como: conformação das cerâmicas por acordelamento, e pinturas geométricas na cor vermelha, branca e preta. Existiam quatro possíveis unidades habitacionais, com vestígios de material predominantemente cerâmico e lentes de carvão, aparecendo até 400 mm de profundidade (BORGES et al. p. 06).

Meneses (2002) complementa este raciocínio na medida em que:

A unidade empírica básica da arqueologia é o sítio arqueológico, compreendido como um espaço de concentração de vestígios arqueológicos, mas constituindo ele próprio um 'artefato' e não somente o depósito de 'achados' arqueológicos (MENESES 2002, p. 186).

Parte desses patrimônios têm desaparecido no país por conta de ações naturais, mas também por conta do homem. Um dos principais fatores é o aproveitamento econômico do local. O ano de 2002 foi dedicado para estudo de cada peça encontrada no município de Canas que, segundo os autores Borges et al. (2014), contém muito do homem, assim como o homem possui muito dos objetos produzidos.

Meneses (2002) explica que se informar algumas vezes sobre o que aconteceu no passado, não quer dizer que há consciência histórica, mas é necessário “perceber o universo social como algo submetido a um processo ininterrupto e direcionado de formação e reorganização” (MENESES, 2002, p. 185), considerando uma consciência histórica. A memória é a base para que o passado e o futuro sejam uma “força viva do presente” (MENESES, 2002, p. 185), gerando mudanças. Quando acontece um esquecimento, por parte da sociedade, daquilo que aconteceu no passado, conseqüentemente acontece um enfraquecimento da atividade humana e social. Analisando todos esses fatores, Meneses (2002) explica que a preservação deve ser imposta em todos os domínios, inclusive no arqueológico. “Como uma forma de reapropriação, pelo cidadão, daqueles bens de alcance social e de que ele foi expropriado pelas diversas formas de domínio e exploração” (MENESES, 2002, p. 189). Dessa forma se torna importante que o indivíduo conheça seus direitos para buscar a preservação da cultura do município em que vive.

A partir da criação de memória, como afirma Meneses (2002), é possível escutar dos moradores do município muitos relatos e declarações que não foram registradas. Pessoas que viveram e presenciaram o ocorrido são fontes físicas com muitos detalhes e histórias para serem contadas, contribuindo para que mais conhecimento seja passado para as gerações futuras.

3.6 Sítio Arqueológico: cultura indígena é desconhecida no município de Canas

O município de Canas está localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, entre o eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Apresenta baixa renda *per capita*, sendo uma localidade mais pobre, mas possuindo um potencial para ganhar visibilidade. Os diversos brasis precisam ser mais explorados e valorizados, abordando uma cultura indígena que não é conhecida, como relata Eliane Brum em entrevista ao Itaú Cultural (2015). Um ponto não muito discutido, mas existente no município, é o potencial arqueológico que foi descoberto por volta do ano 2001, através dos pedreiros na construção do conjunto habitacional.

O potencial arqueológico localizado em Canas, segundo Borges et al. (2009), tem como categoria o unicomponencial, tendo apenas a ocupação de um grupo indígena, que vem da natureza pré-colonial. A tribo que habitou o local foi a Tupi-Guarani, sendo quatro possíveis unidades. Os pesquisadores acreditam nesse fato por conta de características encontradas nos objetos que foram descobertos, por exemplo a pintura, as cores e as formas geométricas. As urnas funerárias encontradas estavam fora das ocupações habitacionais, o que indica que existia uma tradição e divisão do espaço que ocupavam. Dentro do objeto havia peças de cerâmica no lugar dos restos mortais, o que também pode sinalizar uma tradição, como oferendas.

Com a ausência de mais de um veículo de comunicação para informar os moradores sobre os fatos ocorridos, é relevante abordar, a partir da memória dos munícipes, sobre a cultura local e sobre os pontos fortes que Canas prioriza, o que é conhecido, levando, dessa forma, a compreensão quanto ao direito cultural previsto no Artigo 215 da Constituição Federal, que garante que o indivíduo possa se aproximar da cultura para obter conhecimento.

O direito de ser informado diz sobre receber informações dos meios de comunicação, ou até mesmo dos órgãos públicos, de forma imparcial. Através do conhecimento desse direito, o indivíduo pode adquirir uma capacidade de ter posicionamentos mais críticos dentro do próprio município, sendo possível questionar o direito cultural. Sousa (2001) aborda que o fato de informar é permitir que assuntos que passariam despercebidos ou que são ocultados da população, possam ser conhecidos de todas as formas. Visando esse aspecto, o 'pseudo' Sítio Arqueológico do município de Canas precisa ganhar uma visibilidade; uma grande

reportagem impressa proporciona conhecimento e aproximação da cultura para os munícipes.

A partir de todos os pontos discutidos sobre a importância do Jornalismo e suas raízes, como define Traquina (2008), torna-se importante ressaltar que também é uma junção de fatos ocorridos interpretados e passados aos munícipes, como explica Beltrão (2006). É preciso curiosidade e persistência para noticiar os fatos mais delicados e propagar a verdade diante de cada acontecimento, afinal, como aborda Erbolato (2008), quando o fato vem coberto por um interesse da população e deixa uma lição, é quando gera interesse nos leitores.

Dessa forma, uma grande reportagem impressa não deixa de ser uma notícia. Beltrão (2006) explica que a escrita deve ser da mesma forma: o leitor precisa olhar, compreender e interpretar. A mensagem passada deve ser a mesma interpretada. A diferença entre notícia e grande reportagem está no desdobramento, como aborda Squarisi e Salvador (2009), permitindo assim que o assunto seja tratado com mais detalhes. Com o foco em aprofundar nos detalhes de como aconteceu o encontro dos vestígios arqueológicos e quais estudos foram feitos, a grande reportagem impressa segue a linha que Bahia (2009) aborda: contando os fatos por ordem cronológica, a começar por um breve histórico do município de Canas. O autor complementa, trazendo o espaço que esse produto tem dentro do Jornalismo, pois ganha destaque dentre outras escritas.

Unindo com as técnicas de entrevistas, que segundo Bahia (2009) é a base do noticiário, permitindo que o entrevistado relate o que sabe a partir de perguntas que são feitas, o jornalista precisa estar atento a esse papel, como explica Sousa (2001), dando voz ao detentor das informações necessárias para escrita do texto. Ao colocar as informações colhidas com cada entrevistado, Sousa (2001) explica que é necessário uma ética do profissional de comunicação em não distorcer o que foi dito. Dessa forma, a escuta dos entrevistados para compor a grande reportagem se deu com cautela, fazendo mudanças apenas quando havia gírias, ou traduzindo um termo que seria desconhecido pelos munícipes.

Torna-se importante estar sempre atento aos comportamentos que cada entrevistado possui durante a conversa ao responder cada pergunta, como explica Bahia (2009). Assuntos delicados, como a cultura, que por anos foi oculta para a população, exige atenção no silêncio e gestos, afinal são detalhes que fazem a construção do texto ser real e completa. Chaparro (2014) afirma que sem as fontes

não existe informação, deixando de certa forma vago o ocorrido, pois é a fonte que detém o segredo.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Trabalho de Conclusão de Curso *O Jornalismo e a Cultura Regional: uma grande reportagem impressa sobre peças indígenas no município de Canas-SP*, aborda a cultura local, com foco no 'pseudo' Sítio Arqueológico indicado pelas placas, trazendo a informação para aqueles que desconhecem o ocorrido. Compõem a grande reportagem os entrevistados: ex-diretor de cultura, ex-assessora de cultura, atual diretora de cultura, pesquisadores na área de engenharia de materiais, ex-vereador que acompanhou o processo de retirada das peças encontradas, arqueólogos e moradores.

A estrutura é composta por um breve histórico do município de Canas, juntamente com aspectos culturais, trazendo ainda como as peças foram encontradas, aspectos da cultura local, quais estudos são feitos ao se localizar um Sítio Arqueológico e uma breve descrição do trabalho que pesquisadores desenvolveram. Para compor a grande reportagem impressa foi desenvolvida uma linha do tempo para ilustrar os estudos realizados, além de um quadro síntese para abordar os aspectos da cultura local.

A diagramação foi desenvolvida por um profissional da área, no tamanho A4, com todas as referências extraídas das revistas: *Claudia*, *Exame* e *Magazine*, sendo que no processo de análise de similares foram definidas as cores como releitura das peças encontradas, vermelho, preto e branco, na proposta do leitor identificar e se sentir imerso no assunto. A estrutura do boneco, fotos, linha do tempo, quadro síntese e todo conteúdo de texto foram cedidos pela Autora.

Para ilustrar a grande reportagem, Rosinei Batista e Brasília Laurito cederam fotos dos respectivos acervos particulares da retirada das peças e dos estudos. Conta também com fotos tiradas pela Autora das placas que ficam no centro da cidade para serem diagramadas junto ao texto, somando um total de 22 páginas. A impressão final da grande reportagem impressa conta com o papel Couché Brilho 115g, sendo o miolo finalizado com grampos e a capa em refilê.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

5.1 Pré-produção

O tema foi escolhido para abordar um fato no município de Canas que não é comentado, mas tem grande relevância e faz parte do patrimônio histórico-cultural local. As peças arqueológicas encontradas são elementos para potencializar o turismo no município, gerando dessa forma não só um reconhecimento cultural como também econômico. Diante disso, o papel do Jornalismo é contribuir com a sociedade, levando a informação de forma verdadeira e detalhada, para os moradores e todos aqueles que desejam adquirir conhecimento sobre o ocorrido, concretizando o direito à informação.

O primeiro passo ocorreu na produção de um jornal impresso para o município como proposta da Pedagogia de Projetos, uma atividade interdisciplinar na Faculdade Canção Nova. A pesquisa exploratória iniciou-se no incômodo gerado pelas placas que estão localizadas no centro da cidade. Desde então, outras pesquisas documentais começaram a ser feitas, mas no primeiro semestre de 2021 ocorreu um aprofundamento para compreender mais sobre o assunto, o que já havia sido feito e comentado pela Prefeitura Municipal, assim como um aprofundamento em temas como o papel do Jornalismo, direito à informação, grande reportagem e técnicas de entrevista. Alguns artigos, livros e leis foram estudados para gerar conhecimento e permitir a construção do projeto.

A partir da pesquisa bibliográfica e documental, foi escolhido como produto uma grande reportagem impressa para aprofundar o tema e desdobrar os diversos aspectos como forma de atingir o público alvo com informações detalhadas, trazendo também outros aspectos históricos do município como forma de valorizar a cultura através da comunicação e informação.

No mês de junho aconteceu a banca referente ao projeto do TCC, estando presentes as professoras: Me. Adriana Ferreira da Silva, Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel e, exercendo o papel de mediadora, a Dr^o Vaniele Barreiros da Silva. A partir das correções que foram apontadas, um novo título foi dado ao projeto: “O Jornalismo e a cultura regional: uma grande reportagem impressa sobre peças indígenas no município de Canas-SP”, resultando em aprovação com prosseguimento das etapas de produção.

5.2 Produção

As orientações começaram no dia doze de agosto com o Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente. Os primeiros passos foram reformular os objetivos, descrever os processos no cronograma e corrigir os apontamentos no referencial teórico feitos pela banca do mês de junho. Após toda correção foi pensado e desenvolvido o questionário para aplicação no município, tendo como proposta inicial abordar trinta municípios. No mesmo mês uma pauta geral da grande reportagem impressa foi desenvolvida e corrigida pelo orientador. Paralelamente, foi procurado um diagramador de forma que o profissional apresentasse um trabalho semelhante à proposta pensada, levando o leitor a se sentir imerso. Dentre quatro diagramadores consultados, apenas um se mostrou atento aos detalhes desejados.

O mês de setembro iniciou-se com a aplicação da pesquisa quantitativa. Em meio às dificuldades do trabalho de campo, a amostra final resultou em trinta e seis questionários aplicados. Aproximadamente 70% da amostra abordada se mostrou resistente a responder; uma parte respondeu de forma rígida e apontou ser mais viável interromper a pesquisa. Do total de trinta e seis respondentes, nove foram abordados de forma remota e vinte e sete de forma presencial.

Após aplicação e tabulação do questionário, ainda no mês de setembro, foi decidido o gancho para a grande reportagem e feita a construção das pautas referentes a cada entrevistado. O boneco teve seu desenvolvimento de forma mais aprofundada, sendo montado com referências encontradas em revistas para reunião com o diagramador escolhido e a apresentação do que era desejado e esperado para o trabalho final. Após a reunião, o material foi compartilhado de forma gradativa, tendo início em todas as referências de diagramação, fotos, texto, linha do tempo e quadro síntese.

As entrevistas foram agendadas para o mês de setembro e outubro, permitindo assim tempo hábil para decupagem do material. Aconteceram de forma remota, via Google Meet, ou Whatsapp, e também presencial, atendendo à necessidade de cada entrevistado, sendo utilizado o gravador de voz do dispositivo móvel para captação das falas. Com todo material colhido, a escrita da grande reportagem teve seu início em outubro. A partir de cada texto finalizado e aprovado pelo orientador, as fotos foram separadas, sendo encaixadas conforme o tema era tratado.

Em paralelo à escrita da grande reportagem, a linha do tempo e o quadro síntese foram desenvolvidos. A pesquisa quantitativa foi transformada em infográfico para ilustrar os dados coletados com os munícipes. O relatório continuou em processo de desenvolvimento e finalização, contando com a correção de português da professora Me. Patricia Januaria da Silva Cunha Barbosa.

No dia 19 de outubro aconteceu a pré-banca com a presença da professora Me. Adriana Ferreira da Silva. Foi apresentado todo conteúdo e sugerido um cuidado com as perguntas para os profissionais que não habitam em Canas e uma ou duas páginas da grande reportagem com ilustrações que fossem possíveis identificar a cultura indígena, trazendo a referência do tema além das fotos.

5.3 Pós-produção

Para o mês de novembro coube finalizar a correção dos textos e enviar o material que faltava para o diagramador, analisando os detalhes a serem mudados ou acrescentados para o resultado final do produto. O relatório foi finalizado, ficando para o respectivo mês a conferência das normas da ABNT. No dia 30 do mês de novembro foi realizada a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso.

6. SINOPSE

A cidade de Canas possui um patrimônio arqueológico que demonstra traços de ocupação indígena. Este aspecto cultural é pouco conhecido no Vale do Paraíba, mas apresenta potencialidades devido às características históricas e turísticas da região. A grande reportagem impressa traz aspectos da herança de uma tribo Tupi-Guarani como um legado dos povos primitivos, relatando como as peças foram encontradas e onde estão atualmente, permitindo uma imersão do leitor com a cultura indígena.

7. ROTEIRO FINAL

JORNALISMO	CLASSIFICAÇÃO: CULTURA
REPÓRTER: ANA LÍVIA GONÇALVES	TEMA CENTRAL: FRAGMENTOS/CANAS/ÍNDIOS
TÍTULO: FRAGMENTOS/ VESTÍGIOS INDÍGENAS EM CANAS-SP	
DADOS DE REFERÊNCIAS DAS FONTES	
ANTONIO SIDNEI FERREIRA DOS REIS Cargo: Ex-diretor de Cultura Contato: (12) 99221-9127	
BRASÍLIA LAURITO Cargo: Ex-assessora de Cultura do município de Canas Contato: (12) 99744-5789	
GILSON QUINTAS Cargo: Ex-vereador do município de Canas e Diretor de Agricultura Contato: (12) 98866-3313	
VERA MARIA COELHO RODRIGUES DA SILVA Cargo: Atual Diretora de Cultura do Município de Canas Contato: (12) 99229-4403	
CLÁUDIA QUEIROZ Cargo: Historiadora e Arqueóloga Contato: claudia.queiroz@culturajacarei.sp.gov.br	
ROSINEI BATISTA Cargo: Pesquisador Contato: (12) 99125-5640	
SIMONE TAGUCHI BORGES Cargo: Pesquisadora Contato: (12) 99125564 (Sugeriu que o Rosinei fosse a ponte entre nós)	
HELVOLI INÁCIO (Morador de Canas) Cargo: Empresário Contato: (12) 98282-9990	
MILENA DE SOUZA (Moradora de Canas) Cargo: Diretora de esportes em Lorena e personal da Fisioclin Contato: (12) 99135-8973	
GANCHO	
<ul style="list-style-type: none">• Contextualizar o ocorrido, encontro de peças arqueológicas no município de Canas, a partir da visão do Diretor de Cultura do ano 2000 e abordar o posicionamento da prefeitura no ano da retirada das peças.• Trazer o relato de um ex-vereador que acompanhou a retirada das peças, filmou o trabalho dos arqueólogos e tem um acervo pessoal rico para contribuir com a reportagem.• Abordar o planejamento da atual Diretora de Cultura em relação aos aspectos culturais do município e compreender se existe algum projeto em desenvolvimento para trazer as peças arqueológicas para Canas, ou ao menos valorizar mais o patrimônio local.	

- Abordar como foi a retirada das peças, quais os estudos que já foram feitos, e quais ainda estão em desenvolvimento, através da arqueóloga que estava presente na retirada.
- Trazer a dificuldade encontrada por pesquisadores para estudar o assunto envolvendo alunos da escola local.
- Trazer a visão dos moradores do município, abordando o que eles sabem sobre o que aconteceu, quais informações receberam da prefeitura local e buscar entender como questionam o direito de ser informado.

RESUMO

Ao final do ano 2000, o prefeito de Canas, Rynaldo Zanin, começou a construir o primeiro conjunto habitacional (CDHU) do município. Era o fim de seu mandato, deixou para que o próximo mandatário que assumisse o cargo pudesse acompanhar e continuar com as obras. O primeiro passo do novo prefeito, Valderéz Gomes de Lucena Filho, foi verificar o saneamento básico. Ao dar início à escavação, os pedreiros encontraram um pedaço de uma peça de cerâmica e levaram até a prefeitura para que o responsável pudesse ver o material e dizer como dariam continuidade na obra.

O Diretor de Cultura da época, Antonio dos Reis, reconheceu que existiam semelhanças com peças indígenas, pois havia assistido um telejornal da noite e viu que em outra cidade do Estado de São Paulo, não se recorda qual, peças de cerâmicas indígenas também haviam sido encontradas. Os objetos eram muito semelhantes com o que foi encontrado em Canas.

Decidiu, no dia seguinte, fazer contato com dois arqueólogos da cidade de Jacareí para que viessem ao município de Canas fazer uma análise do material encontrado. A ordem recebida foi que parassem com as obras até que tudo pudesse ser observado e estudado, pois havia grande probabilidade de serem pertences indígenas.

Um dia antes da visita dos arqueólogos, e o estudo ser feito, uma forte chuva caiu na cidade e lavou todo o terreno que estava em obra, possibilitando assim que mais uma peça ficasse visível; Diante do ocorrido foram encontradas duas urnas. Um caminhão foi chamado até o local para fazer a retirada e conduzir o material, da forma que estava, para a cidade de Jacareí, possibilitando que estudos fossem feitos com o mais novo patrimônio do Vale do Paraíba.

Pertences como: cuia, machados, pedras e ponta de lança, que pertenciam a tribo indígena, foram encontrados. Foi descoberto que uma tribo já havia habitado o local por um determinado tempo.

Ainda falta conhecimento para população sobre o ocorrido e depois de muitos anos o patrimônio permanece fora da cidade. Para muitos o local era um cemitério indígena e até hoje existem restos mortais enterrados onde foi construído o CDHU.

Diante de todos os aspectos culturais que caracterizam Canas, o município não dá visibilidade para esse ocorrido. Na área central existem duas placas indicando ao morador ou visitante o apontamento de sinalização do Sítio Arqueológico. Contudo, quando as placas são seguidas o destino é o conjunto habitacional; não existe um local dedicado a este patrimônio. As placas contém informações imprecisas, direcionando o morador ou visitante para um atrativo turístico que não existe.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

Foi definido em cada pauta individual

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA GRANDE REPORTAGEM

Estruturar a matéria da seguinte forma:

- Breve histórico de como Canas se tornou município

- Colocar ao final do texto um quadro síntese com os aspectos culturais que Canas possui, exceto o Sítio Arqueológico
- Escrever sobre como as peças arqueológicas foram encontradas no município (Nesse ponto, conta com a entrevista do Antônio, Brasília, Milena, Helvoli)
- Escrever sobre como se encontra a realidade cultural do município de Canas (Nesse ponto entra a entrevista com a atual diretora de cultura)
- Diagramar uma linha do tempo sinalizando os estudos que são feitos ao se encontrar um Sítio Arqueológico
- Escrever sobre os estudos de forma mais detalhada e com a ajuda da Arqueóloga Cláudia Queiroz

Fotos: colocar as fotos de acordo com cada assunto que vem sendo abordado, focando sempre no momento em que as peças foram retiradas e estudadas.

Infográfico: diagramar junto ao texto um infográfico que aborde os dados coletados com o questionário, de preferência que venha junto com a nova realidade cultural.

Página com uma diagramação diferente: deixar separado ao menos uma páginas para colocar elementos que lembrem a cultura indígena e faça o leitor se sentir imerso no produto.

8. ORÇAMENTO

ATIVIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Passagem para Canas	1	4,25
Impressão da autorização de uso de imagem e voz	8	5,00
Diagramação	1	1.000,00
Impressão da grande reportagem	10	450,99
Impressão do relatório	2	155,20
TOTAL:		1.615,44

9. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo da grande reportagem impressa, com o título *Sítio Arqueológico: cultura indígena é desconhecida no município de Canas*, são os moradores do município de Canas, arqueólogos, historiadores, professores e todos os pesquisadores que estudam o tema, se interessam por cultura, buscando sempre compreender as realidades próximas.

10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

A veiculação do produto pode acontecer em revistas como *Piauí*, *Práxis*, *ABC* ou outros títulos que abordam cultura. Diante disso, cada entrevistado que contribuiu para a formação da grande reportagem impressa receberá uma cópia do produto, sendo possível uma busca por patrocinadores, que apoiem a cultura local, para imprimir mais exemplares e distribuir pelo município, como por exemplo, na biblioteca das escolas e no acervo da prefeitura, permitindo que mais pessoas tenham acesso à informação, com foco maior nos jovens que moram na localidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da percepção que o público tem sobre notícias, sendo uma informação que precisa estar sempre “quente”, ou seja, ser uma *hard news*, o Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido abordou um fato que ocorreu há aproximadamente 20 anos e é pouco conhecido pelos munícipes e moradores do Vale do Paraíba. Demonstra que uma grande reportagem impressa permite um aprofundamento de um tema “frio”, mas com grande relevância, não só para a população local, como também para pesquisadores que estudam o tema.

Como vem sendo possível perceber, os meios de comunicação fazem uso da grande reportagem com temas mais “frios” e com um desdobramento maior. Dessa forma, o trabalho abordou sobre um patrimônio arqueológico que não está presente no município de Canas, pois foi levado para Jacareí assim que aconteceu a retirada das peças indígenas que estão sob a guarda da Fundação Cultural. O trabalho teve como percepção a importância do papel do Jornalismo com a cultura de um município, sendo possível aproximar o indivíduo do direito cultural e do direito à informação, possibilitando conhecimento, pensamentos críticos e questionamentos sobre a ausência das peças indígenas.

Após perceber que existe uma falta de interesse público e de conhecimento sobre o “pseudo” Sítio Arqueológico no município de Canas, o problema que norteou toda pesquisa foi: em municípios com baixa renda *per capita*, o Jornalismo aproxima o público das informações e da cultura, suscitando pensamentos críticos? Como hipótese foi apresentada que as realidades culturais do Brasil estão mais próximas do que se imagina, normalmente localidades com baixa renda *per capita* perdem essa visibilidade da cultura. Foi possível ter uma percepção que o Jornalismo pode transformar o cenário atual e sanar a falta de conhecimento da população local, promovendo o direito à informação.

Ao final da pesquisa foi possível perceber que o problema e a hipótese se confirmam. No período de 2010-2014 o Índice Paulista de Responsabilidade Social apontou que Canas é uma localidade tradicionalmente desprovida de recursos, contendo baixo nível não só de riqueza, como também de escolaridade e longevidade, sendo considerado um município com baixa renda *per capita*. Diante desse cenário, é possível destacar todo potencial de crescimento, tendo em vista que a realidade cultural do município de Canas se encontra esquecida. A Diretoria

de Cultura vem desenvolvendo trabalhos para mudar o cenário atual e conquistar a confiança e a vontade dos munícipes. Dessa forma, um produto experimental aproxima a população do fato ocorrido, permitindo acesso à informação.

O objetivo geral proposto foi produzir uma grande reportagem impressa sobre os vestígios arqueológicos do município de Canas-SP. A culminância desse primeiro ponto é o produto experimental com o título *Sítio Arqueológico: cultura indígena é desconhecida no município de Canas* com 22 páginas e diagramação voltada para imersão do leitor na cultura indígena, ao mesmo tempo algo que é leve para cativar a leitura. Foram utilizadas as cores vermelha, preta e branca com mais predominância para fazer referência com as cores dos desenhos que os Tupi-guaranis faziam nas peças de cerâmica encontradas em Canas.

Dentre três objetivos específicos propostos, o primeiro tratou-se de aplicar as técnicas jornalísticas como entrevista, produção de texto, pesquisa e grande reportagem. Foi possível aplicar na produção do produto cada uma dessas técnicas para o resultado final, sendo a construção das pautas, escolha dos entrevistados, realização das entrevistas, escrita do texto, pesquisa de campo sobre o tema escolhido para ser abordado e, por fim, unir todas as informações, construindo a grande reportagem impressa. Esses temas também foram discutidos neste documento para analisar a proposta de trabalho e conceituar as escolhas.

O segundo objetivo específico consistiu em problematizar, através de um questionário, o nível de conhecimento dos munícipes sobre os vestígios arqueológicos de Canas. Através da aplicação a amostra resultou em trinta e seis respostas aplicadas com munícipes de diferentes idades. Aproximadamente 70% da amostra demonstrou resistência em falar sobre o tema e uma parte considerou ser mais viável não prosseguir com a pesquisa. Um dos resultados obtidos com o questionário foi que 69,4% dos munícipes abordados não têm conhecimento sobre o “pseudo” Sítio Arqueológico e que 50% não tem conhecimento sobre as peças encontradas.

Por fim, o terceiro objetivo foi proposto para aprofundar o papel do Jornalismo com a cultura regional e, a partir das pesquisas documentais e bibliográficas, foi possível compreender o papel que o Jornalismo exerce de uma forma mais ampla para ser utilizado em relação aos aspectos culturais de Canas. Foi pensada a realidade do município escolhido, quanto à utilização, a partir da grande reportagem impressa, com o foco de alcançar mais moradores e possibilitar que tenham acesso

ao ocorrido. Dessa forma, trazer aos munícipes mais proximidade com a informação e com conhecimento local, deixando uma amostra do produto final na biblioteca das escolas e no acervo da Prefeitura Municipal, afinal o jornalista exerce um papel de disseminador de informações.

Diante de todo cenário encontrado para realizar a pesquisa, algumas dificuldades foram enfrentadas, como a busca por moradores para uma entrevista, a abordagem para coletar informações para a pesquisa quantitativa e o conhecimento dos membros da Prefeitura Municipal para explicar sobre o tema discutido. Em contrapartida, a importância do tema e a propagação da informação se tornaram pontos fortes e relevantes para que o trabalho fosse finalizado, sendo um tema que pode propiciar prosseguimento para uma pós-graduação pelo fato de existir um novo desdobramento a ser acompanhado: o retorno das peças para o município.

Reforça-se que um produto experimental feito para o município de Canas demonstra a importância da informação, sendo uma contribuição para que novos trabalhos sejam desenvolvidos, ampliando o estudo da cultura local. O jornalista, diante desse cenário, é um profissional que fortalece o papel da comunicação, enquanto produtor de conteúdo, disseminando informações, dando voz à sociedade e realizando pesquisas que muitos não desejam abordar por envolver questões políticas.

É relevante apontar a participação do Jornalismo na construção da cidadania, expandindo a responsabilidade do profissional da comunicação e do papel de uma Instituição de Educação Superior (IES), sendo importante explorar as produções jornalísticas locais com personagens que vivenciam o fato. A jornalista Eliane Brum, em entrevista ao Itaú Cultural (2015), aponta sobre a urgência em conhecer a diversidade cultural indígena, fator que não pode ser considerado apenas curiosidade ou bondade. De forma pessoal, o Trabalho de Conclusão de Curso fortaleceu a função de disseminador de informações e assegurou o conhecimento do direito cultural, levando o Jornalismo aos logradouros pouco evidenciados, seguindo a urgência relatada por Eliane Brum e apresentando um Brasil dos diversos “Brasis”.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Bruno Bernardo de. **A Narrativa Jornalística e A Construção do Real**. Biblioteca on-line de ciências da comunicação / 2011. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/araujo-bruno-a-narrativa-jornalistica-construcao-real.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021
- BAHIA, Benedito Juarez. **História, Jornal e Técnica**: as técnicas do jornalismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. v. 3.
- BELTRÃO, Luiz. **A Imprensa Informativa**. São Paulo: Folco Masucci, 1969.
- BELTRÃO, Luiz. **Teoria e Prática do Jornalismo**. São Paulo: Omnia, 2006.
- BORGES, Simone Taguchi; et al. Análise dos fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico de Canas, São Paulo, Brasil e teoria ator-rede. **Revista Eccom** / Vol. 05, n. 09, p. 57-55, Jan-Jun 2014. Disponível em: <unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/546>. Acesso em: 05 maio 2021.
- BORGES, Simone Pereira Taguchi; et al. Educação Patrimonial como forma de Educação Informal: uma reflexão. *Revista Práxis* / Vol. 01, n. 02, p. 31-36, Ago 2009. Disponível em: <moodleead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/878> Acesso em: 25 set. 2021
- BRASÍLIA. [Constituição (2021)]. **Emenda Constitucional nº 109**, de 15 de março de 2021. Disponível em: <www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.03.2021/art_220_.asp> . Acesso em: 15 mar. 2021.
- BRASÍLIA. **Lei nº 3.924/1961**. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em: <portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Lei_3924_de_26_de_julho_de_1961.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Jornalismo**: linguagem dos conflitos. São Paulo: Edição do Autor, 2014.
- ENTREVISTA com Eliane Brum. **Itaú Cultural**, São Paulo, 11 de fev. de 2018. Disponível em: <www.itaucultural.org.br/entrevista-com-eliane-brum>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2008.
- FERRARI, Caroline Clariano; SIQUEIRA, Dirceu pereira. O direito à informação como direito fundamental ao estado democrático. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas**, São Paulo / Vol. 04, n. 02, p. 124-153, Nov-Dez 2016. Disponível em: <www.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/174/pdf> Acesso em: 03 abr. 2021.

GENTILLI, Davi Lopes. **Direito à Informação e Direito à Comunicação**: o percurso jornalístico na constituição da cidadania. Intercom, Fortaleza / Set 2012. Disponível em: <www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0814-1.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. **Relato da Experiência**: a entrevista como um processo de interação dialógica. Cadernos da Pedagogia / Vol. 07 - n. 13, p. 87-100, Jul-Dez 2013. Disponível em: <www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/issue/view/15/showToc>. Acesso em: 01 abr. 2021.

IBGE. **Síntese do Município de Canas, São Paulo**. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/canas/panorama>. Acesso em: 16 mar. 2021.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**. São Paulo: Ática, 1986.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MOREIRA, Fabiane; MACHADO, Marcia Benetti. Jornalismo e informação de interesse público. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre / n. 27, p. 117-124, Ago 2005. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3328>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MANUAL DA REDAÇÃO: Folha de S. Paulo. São Paulo: Publifolha, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MAROCCO, Beatriz. Entrevista Jornalística: confissões e as neoconfissões na mídia brasileira. **Revista Rumores**, São Paulo / Vol. 05, n. 10, p. 105-121, Jul-Dez 2011. Disponível em: <www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51254>. Acesso em: 06 abr. 2021.

MEDINA, Cremilda de Araujo. **Entrevista**: o diálogo possível. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Identidade cultural e arqueológica. In: BOSI, Alfredo (org). **Cultura Brasileira**: temas e situações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO. **Relatório de atividades - R02. Revisão do Plano de Saneamento básico de Canas (SP)**. Disponível em: <[www.canas.sp.gov.br/mnnu/AudPulic/2020/RPMSanBasico/PMISB_Diagn%C3%B3stico_Canas\(SP\)%20VERS%C3%83O%20FINAL%2031_07_2020.pdf](http://www.canas.sp.gov.br/mnnu/AudPulic/2020/RPMSanBasico/PMISB_Diagn%C3%B3stico_Canas(SP)%20VERS%C3%83O%20FINAL%2031_07_2020.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAS. **A História de Canas**. Disponível em: <www.canas.sp.gov.br/?p=mnnu/cid_Conheca>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Direito à Informação para o Exercício da Cidadania. **Revista Científica Direitos Culturais** - RDC / Vol. 09, No. 19, p. 108-117, Set-Dez

2014. Disponível em:
<srvapp2s.urisan.tche.br/seer/index.php/direitosculturais/article/view/1445>. Acesso em: 24. abr. 2021.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** - para alunos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Edição Loyola, 2015.

ROSSI, Clóvis. **O Que é Jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SALVADOR, Arlete; SQUARISI, Dad;. **Arte de Escrever Bem**: um guia para jornalistas e profissionais de texto. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

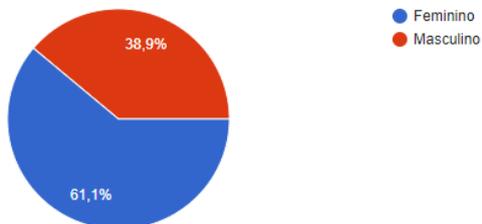
SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de Jornalismo Impresso. Biblioteca on-line de ciências da comunicação / 2001. Disponível em:
<www.bocc.ubi.pt/_listas/titulos_letra.php?letra=E>. Acesso em: 24 out. 2021.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

APÊNDICE

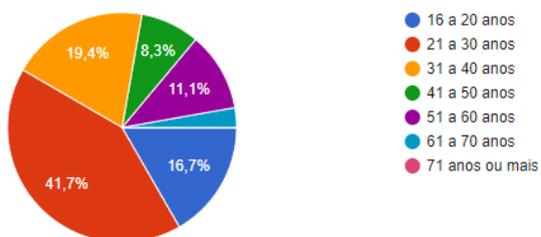
1. SEXO

36 respostas



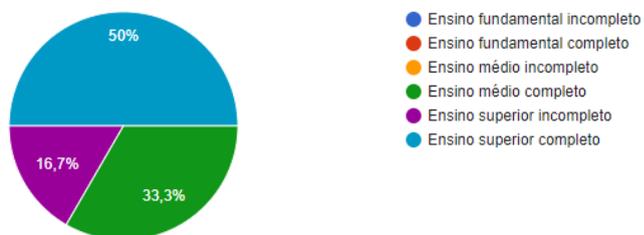
2. FAIXA ETÁRIA

36 respostas



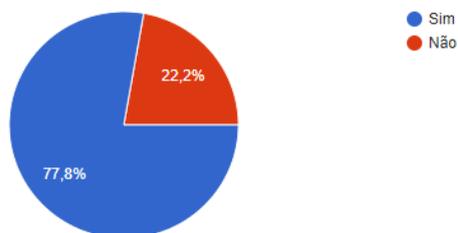
3. ESCOLARIDADE

36 respostas



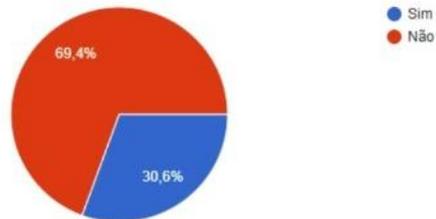
4. VOCÊ CONHECE ALGUM ASPECTO CULTURAL OU HISTÓRICO DE CANAS?

36 respostas



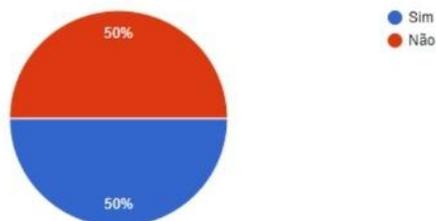
5. VOCÊ CONHECE O SÍTIO ARQUEOLÓGICO INDICADO PELAS PLACAS QUE ESTÃO NO CENTRO DE CANAS?

36 respostas



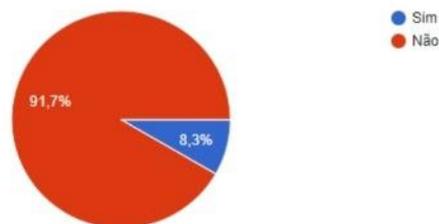
6. VOCÊ TEM CONHECIMENTO SOBRE O ENCONTRO DE PEÇAS ANTIGAS INDÍGENAS (ARQUEOLÓGICAS) EM CANAS?

36 respostas



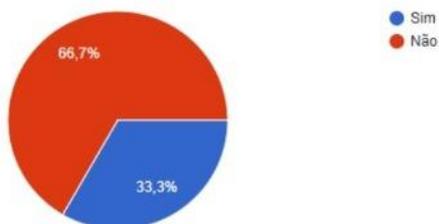
7. VOCÊ PRESENCIOU A RETIRADA DAS PEÇAS ARQUEOLÓGICAS DO LOCAL DA OBRA DO CONJUNTO HABITACIONAL?

36 respostas



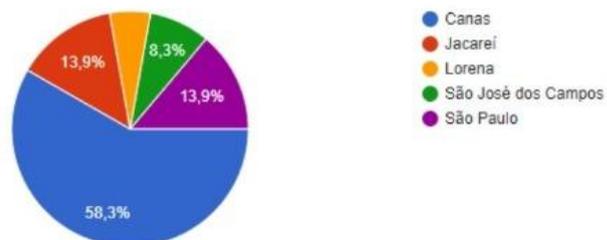
8. VOCÊ SABE QUE TIPOS DE PEÇAS FORAM ENCONTRADAS?

36 respostas



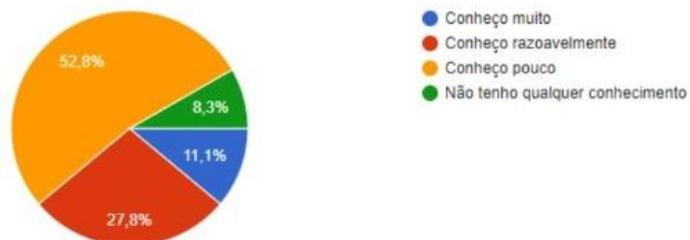
9. EM QUAL CIDADE RELACIONADA ABAIXO SE ENCONTRAM AS PEÇAS?

36 respostas



10. EM RELAÇÃO AO SEU NÍVEL DE CONHECIMENTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS SOBRE CANAS, INDIQUE A ALTERNATIVA CORRESPONDENTE:

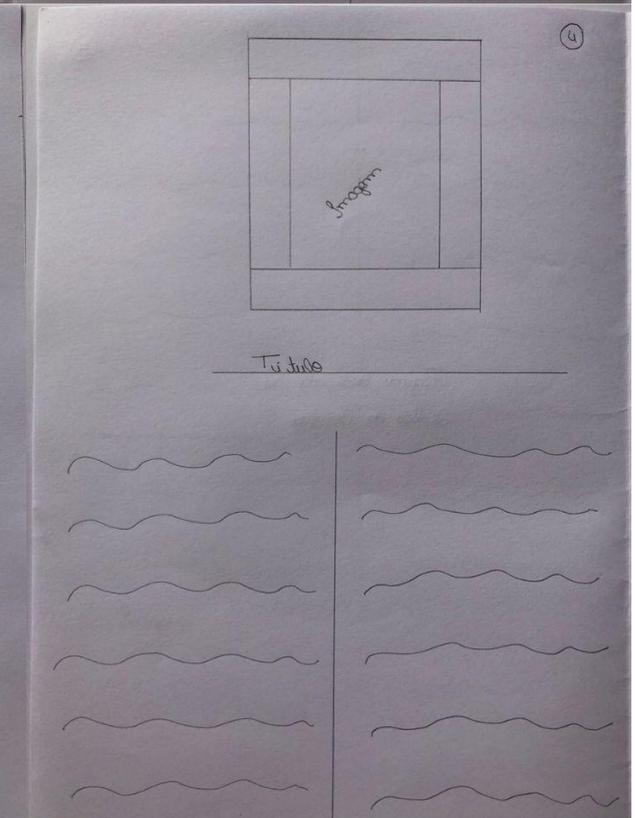
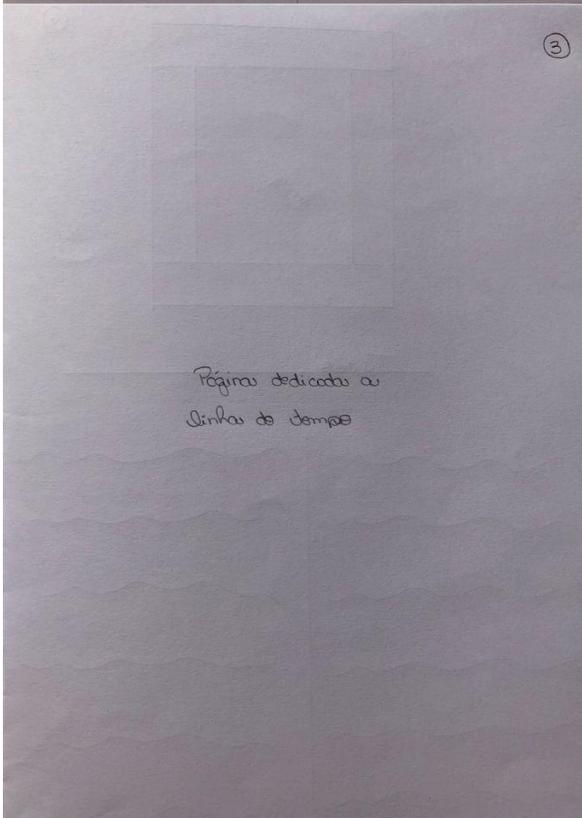
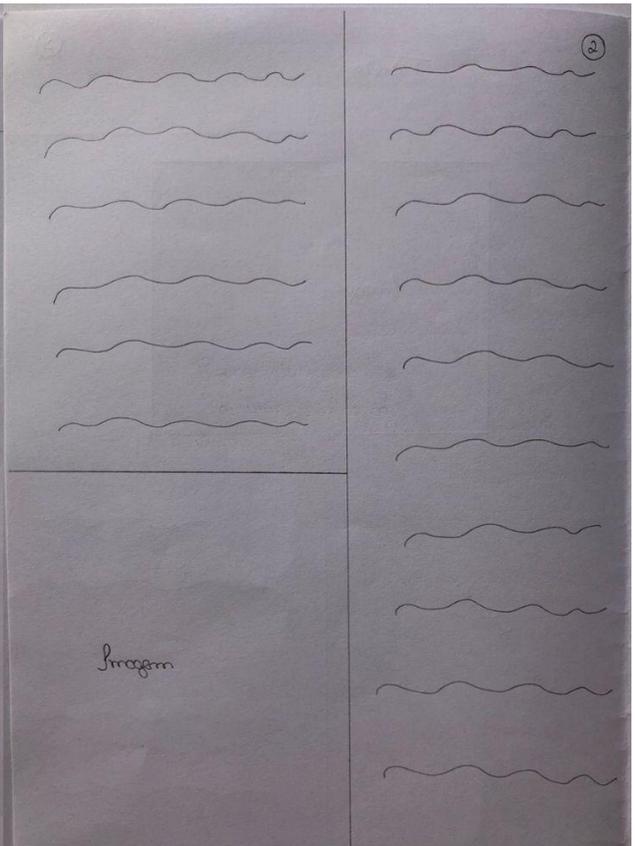
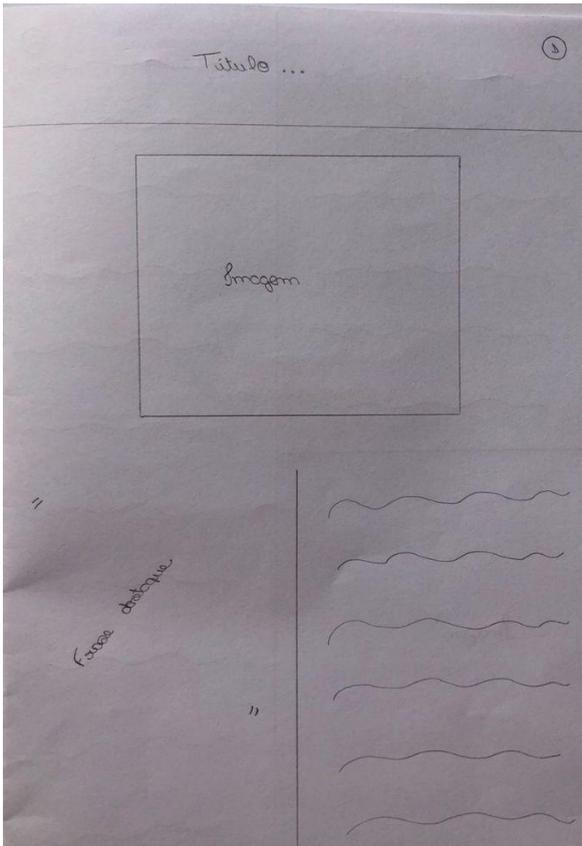
36 respostas



11. COMO VOCÊ CONSIDERA O SEU NÍVEL DE ACOMPANHAMENTO, DE ENVOLVIMENTO E DE PARTICIPAÇÃO COM ASSUNTOS DE INTERESSE LOCAL?

36 respostas





5

Imagem

Imagem

Imagem

6

Gráfico

7

Páginas unicamente para
imagens.

8

Os desenhos

JORNALISMO	CLASSIFICAÇÃO: CULTURA
REPÓRTER: ANA LÍVIA GONÇALVES	TEMA CENTRAL: FRAGMENTOS/CANAS/ÍNDIOS
TÍTULO: FRAGMENTOS/ VESTÍGIOS INDÍGENAS EM CANAS-SP	
DADOS DE REFERÊNCIAS DAS FONTES	
<p>ANTONIO SIDNEI FERREIRA DOS REIS Cargo: Ex Diretor de Cultura do município de Canas Contato: (12) 99221-9127 Data da entrevista: 21/09/2021 (Terça-feira) Horário da entrevista: 19 horas Local: Panificadora Kero Mais (Lorena)</p>	
GANCHO	
<p>Contextualizar o ocorrido, encontro de peças arqueológicas no município de Canas, a partir da visão do Diretor de Cultura do ano 2000 e abordar o posicionamento da prefeitura no ano da retirada das peças.</p>	
RESUMO	
<p>Ao final do ano 2000, o prefeito de Canas, Rynaldo Zanin, começou a construir o primeiro conjunto habitacional (CDHU) do município. Era o fim de seu mandato, deixou para que o próximo mandatário que assumisse o cargo pudesse acompanhar e continuar com as obras. O primeiro passo do novo prefeito, Valdevez Gomes de Lucena Filho, foi verificar o saneamento básico. Ao dar início à escavação, os pedreiros encontraram um pedaço de uma peça de cerâmica e levaram até a prefeitura para que o responsável pudesse ver o material e dizer como dariam continuidade na obra.</p> <p>O Diretor de Cultura da época, Antonio dos Reis, reconheceu que existiam semelhanças com peças indígenas, pois havia assistido um telejornal da noite e viu que em outra cidade do Estado de São Paulo, não se recorda qual, peças de cerâmicas indígenas também haviam sido encontradas. Os objetos eram muito semelhantes com o que foi encontrado em Canas.</p> <p>Decidiu, no dia seguinte, fazer contato com dois arqueólogos da cidade de Jacareí para que viessem ao município de Canas fazer uma análise do material encontrado. A ordem recebida foi que parassem com as obras até que tudo pudesse ser observado e estudado, pois havia grande probabilidade de serem pertences indígenas.</p> <p>Um dia antes da visita dos arqueólogos, e o estudo ser feito, uma forte chuva caiu na cidade e lavou todo o terreno que estava em obra, possibilitando assim que mais uma peça ficasse visível; Diante do ocorrido foram encontradas duas urnas. Um caminhão foi chamado até o local para fazer a retirada e conduzir o material, da forma que estava, para a cidade de Jacareí, possibilitando que estudos fossem feitos com o mais novo patrimônio do Vale do Paraíba.</p> <p>Pertences como: cuia, machados, pedras e ponta de lança, que pertenciam a tribo indígena, foram encontrados. Foi descoberto que uma tribo já havia habitado o local por um determinado tempo.</p> <p>Ainda falta conhecimento para população sobre o ocorrido e depois de muitos anos o patrimônio permanece fora da cidade. Para muitos o local era um cemitério indígena e até hoje existem restos mortais enterrados onde foi construído o CDHU.</p> <p>Diante de todos os aspectos culturais que caracterizam Canas, o município não dá visibilidade para esse ocorrido. Na área central existem duas placas indicando ao morador ou visitante o apontamento de sinalização do Sítio Arqueológico. Contudo, quando as placas são seguidas o destino é o conjunto habitacional; não existe um local dedicado a este patrimônio. As placas contém</p>	

informações imprecisas, direcionando o morador ou visitante para um atrativo turístico que não existe.

HISTÓRICO DA FONTE

Diretor de cultura do município de Canas no ano 2000, acompanhou todo processo burocrático em relação às peças encontradas na obra do conjunto habitacional (CDHU) e alguns estudos que foram realizados com as peças arqueológicas.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- *Como descobriram que existiam vestígios indígenas no local?
- *Como a prefeitura informou a população sobre o ocorrido?
- *Como surgiu a história de que o local era um cemitério indígena?
- *Por qual motivo as peças não se encontram em Canas?
- *Há alguma ação da prefeitura de Canas que contribua para a preservação das peças que se encontram em Jacareí?
- *A cidade acompanha o estudo das peças arqueológicas?
- *Que aspectos foram descobertos com o estudo?

JORNALISMO	CLASSIFICAÇÃO: CULTURA
REPÓRTER: ANA LÍVIA GONÇALVES	TEMA CENTRAL: FRAGMENTOS/CANAS/ÍNDIOS
TÍTULO: FRAGMENTOS/ VESTÍGIOS INDÍGENAS EM CANAS-SP	
DADOS DE REFERÊNCIAS DAS FONTES	
<p>BRÁSILIA LAURITO Cargo: Ex Assessora de Cultura do município de Canas Contato: (12) 99744-5789 Data da entrevista: 15/10/2021 (Sexta-feira) Horário da entrevista: 19 horas Local: Fazenda Caninhas</p>	
GANCHO	
<p>Contextualizar o ocorrido, encontro de peças arqueológicas no município de Canas, a partir da visão da Diretora de Cultura que assumiu a prefeitura por volta do ano de 2003 e abordar o posicionamento sobre a retirada das peças.</p>	
RESUMO	
<p>Ao final do ano 2000, o prefeito de Canas, Rynaldo Zanin, começou a construir o primeiro conjunto habitacional (CDHU) do município. Era o fim de seu mandato, deixou para que o próximo mandatário que assumisse o cargo pudesse acompanhar e continuar com as obras. O primeiro passo do novo prefeito, Valderéz Gomes de Lucena Filho, foi verificar o saneamento básico. Ao dar início à escavação, os pedreiros encontraram um pedaço de uma peça de cerâmica e levaram até a prefeitura para que o responsável pudesse ver o material e dizer como dariam continuidade na obra.</p> <p>O Diretor de Cultura da época, Antonio dos Reis, reconheceu que existiam semelhanças com peças indígenas, pois havia assistido um telejornal da noite e viu que em outra cidade do Estado de São Paulo, não se recorda qual, peças de cerâmicas indígenas também haviam sido encontradas. Os objetos eram muito semelhantes com o que foi encontrado em Canas.</p> <p>Decidiu, no dia seguinte, fazer contato com dois arqueólogos da cidade de Jacareí para que viessem ao município de Canas fazer uma análise do material encontrado. A ordem recebida foi que parassem com as obras até que tudo pudesse ser observado e estudado, pois havia grande probabilidade de serem pertences indígenas.</p> <p>Um dia antes da visita dos arqueólogos, e o estudo ser feito, uma forte chuva caiu na cidade e lavou todo o terreno que estava em obra, possibilitando assim que mais uma peça ficasse visível; Diante do ocorrido foram encontradas duas urnas. Um caminhão foi chamado até o local para fazer a retirada e conduzir o material, da forma que estava, para a cidade de Jacareí, possibilitando que estudos fossem feitos com o mais novo patrimônio do Vale do Paraíba.</p> <p>Pertences como: cuia, machados, pedras e ponta de lança, que pertenciam a tribo indígena, foram encontrados. Foi descoberto que uma tribo já havia habitado o local por um determinado tempo.</p> <p>Ainda falta conhecimento para população sobre o ocorrido e depois de muitos anos o patrimônio permanece fora da cidade. Para muitos o local era um cemitério indígena e até hoje existem restos mortais enterrados onde foi construído o CDHU.</p>	

Diante de todos os aspectos culturais que caracterizam Canas, o município não dá visibilidade para esse ocorrido. Na área central existem duas placas indicando ao morador ou visitante o apontamento de sinalização do Sítio Arqueológico. Contudo, quando as placas são seguidas o destino é o conjunto habitacional; não existe um local dedicado a este património. As placas contém informações imprecisas, direcionando o morador ou visitante para um atrativo turístico que não existe.

HISTÓRICO DA FONTE

Diretora de cultura do município de Canas por volta do ano de 2003, acompanhou estudos sobre as peças encontradas na obra do conjunto habitacional (CDHU).

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- *Como descobriram que existiam vestígios indígenas no local?
- *Como a prefeitura informou a população sobre o ocorrido?
- *Como surgiu a história de que o local era um cemitério indígena?
- *Por qual motivo as peças não se encontram em Canas?
- *Há alguma ação da prefeitura de Canas que contribua para a preservação das peças que se encontram em Jacareí?
- *A cidade acompanha o estudo das peças arqueológicas?
- *Que aspectos foram descobertos com o estudo?
- *Quais instituições realizaram estudos?
- *As peças encontradas em propriedades particulares também foram estudadas?

JORNALISMO	CLASSIFICAÇÃO: CULTURA
REPÓRTER: ANA LÍVIA GONÇALVES	TEMA CENTRAL: FRAGMENTOS/CANAS/ÍNDIOS
TÍTULO: FRAGMENTOS/ VESTÍGIOS INDÍGENAS EM CANAS-SP	
DADOS DE REFERÊNCIAS DAS FONTES	
<p>GILSON QUINTAS Cargo: Ex-vereador do município de Canas e Diretor de Agricultura Contato: (12) 98866-3313 Data da entrevista: 28/09/2021 (Terça-feira) Horário da entrevista: 19 horas Local: Rua José Mendes de Almeida, nº106, Canas.</p>	
GANCHO	
<p>Trazer o relato de um ex-vereador que acompanhou a retirada das peças, filmou o trabalho dos arqueólogos e tem um acervo pessoal rico para contribuir com a reportagem.</p>	
RESUMO	
<p>Ao final do ano 2000, o prefeito de Canas, Rynaldo Zanin, começou a construir o primeiro conjunto habitacional (CDHU) do município. Era o fim de seu mandato, deixou para que o próximo mandatário que assumisse o cargo pudesse acompanhar e continuar com as obras. O primeiro passo do novo prefeito, Valderéz Gomes de Lucena Filho, foi verificar o saneamento básico. Ao dar início à escavação, os pedreiros encontraram um pedaço de uma peça de cerâmica e levaram até a prefeitura para que o responsável pudesse ver o material e dizer como dariam continuidade na obra.</p> <p>O Diretor de Cultura da época, Antonio dos Reis, reconheceu que existiam semelhanças com peças indígenas, pois havia assistido um telejornal da noite e viu que em outra cidade do Estado de São Paulo, não se recorda qual, peças de cerâmicas indígenas também haviam sido encontradas. Os objetos eram muito semelhantes com o que foi encontrado em Canas.</p> <p>Decidiu, no dia seguinte, fazer contato com dois arqueólogos da cidade de Jacareí para que viessem ao município de Canas fazer uma análise do material encontrado. A ordem recebida foi que parassem com as obras até que tudo pudesse ser observado e estudado, pois havia grande probabilidade de serem pertences indígenas.</p> <p>Um dia antes da visita dos arqueólogos, e o estudo ser feito, uma forte chuva caiu na cidade e lavou todo o terreno que estava em obra, possibilitando assim que mais uma peça ficasse visível; Diante do ocorrido foram encontradas duas urnas. Um caminhão foi chamado até o local para fazer a retirada e conduzir o material, da forma que estava, para a cidade de Jacareí, possibilitando que estudos fossem feitos com o mais novo patrimônio do Vale do Paraíba.</p> <p>Pertences como: cuia, machados, pedras e ponta de lança, que pertenciam a tribo indígena, foram encontrados. Foi descoberto que uma tribo já havia habitado o local por um determinado tempo.</p> <p>Ainda falta conhecimento para população sobre o ocorrido e depois de muitos anos o patrimônio permanece fora da cidade. Para muitos o local era um cemitério indígena e até hoje existem restos mortais enterrados onde foi construído o CDHU.</p> <p>Diante de todos os aspectos culturais que caracterizam Canas, o município não dá visibilidade para esse ocorrido. Na área central existem duas placas indicando ao morador ou visitante o apontamento de sinalização do Sítio Arqueológico. Contudo, quando as placas são seguidas o</p>	

destino é o conjunto habitacional; não existe um local dedicado a este património. As placas contém informações imprecisas, direcionando o morador ou visitante para um atrativo turístico que não existe.

HISTÓRICO DA FONTE

Funcionário Público, escritor do livro autobiográfico EIS-ME AQUI, SENHOR! e NA IGREJA DOS POBRES. Foi vereador da cidade de Canas e Diretor da Agricultura. Acompanhou toda retirada das peças e possui um acervo pessoal que pode contribuir com a construção da reportagem. (https://www.youtube.com/watch?v=Hc24o7_r7Dg)

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- *Como descobriram que existia vestígios indígenas no local?
- *Como a prefeitura informou a população sobre o ocorrido?
- *Como surgiu a história de que o local era um cemitério indígena?
- *Como foi a retirada das urnas?
- *Quanto tempo durou a retirada das peças?
- *Como foi acompanhar tudo de perto?
- *Quais registros tem do momento?

JORNALISMO	CLASSIFICAÇÃO: CULTURA
REPÓRTER: ANA LÍVIA GONÇALVES	TEMA CENTRAL: FRAGMENTOS/CANAS/ÍNDIOS
TÍTULO: FRAGMENTOS/ VESTÍGIOS INDÍGENAS EM CANAS-SP	
DADOS DE REFERÊNCIAS DAS FONTES	
<p>VERA MARIA COELHO RODRIGUES DA SILVA Cargo: Atual Diretora de Cultura do Município de Canas Contato: (12) 99229-4403 Data da entrevista: 25/09/2021 (Sábado) Horário da entrevista: 14 horas Local: Rua Bernardino de Campo, nº86, Lorena</p>	
GANCHO	
<p>Abordar o planejamento da atual Diretora de Cultura em relação aos aspectos culturais do município e compreender se existe algum projeto em desenvolvimento para trazer as peças arqueológicas para Canas, ou ao menos valorizar mais o patrimônio local.</p>	
RESUMO	
<p>Ao final do ano 2000, o prefeito de Canas, Rynaldo Zanin, começou a construir o primeiro conjunto habitacional (CDHU) do município. Era o fim de seu mandato, deixou para que o próximo mandatário que assumisse o cargo pudesse acompanhar e continuar com as obras. O primeiro passo do novo prefeito, Valderéz Gomes de Lucena Filho, foi verificar o saneamento básico. Ao dar início à escavação, os pedreiros encontraram um pedaço de uma peça de cerâmica e levaram até a prefeitura para que o responsável pudesse ver o material e dizer como dariam continuidade na obra.</p> <p>O Diretor de Cultura da época, Antonio dos Reis, reconheceu que existiam semelhanças com peças indígenas, pois havia assistido um telejornal da noite e viu que em outra cidade do Estado de São Paulo, não se recorda qual, peças de cerâmicas indígenas também haviam sido encontradas. Os objetos eram muito semelhantes com o que foi encontrado em Canas.</p> <p>Decidiu, no dia seguinte, fazer contato com dois arqueólogos da cidade de Jacareí para que viessem ao município de Canas fazer uma análise do material encontrado. A ordem recebida foi que parassem com as obras até que tudo pudesse ser observado e estudado, pois havia grande probabilidade de serem pertences indígenas.</p> <p>Um dia antes da visita dos arqueólogos, e o estudo ser feito, uma forte chuva caiu na cidade e lavou todo o terreno que estava em obra, possibilitando assim que mais uma peça ficasse visível; Diante do ocorrido foram encontradas duas urnas. Um caminhão foi chamado até o local para fazer a retirada e conduzir o material, da forma que estava, para a cidade de Jacareí, possibilitando que estudos fossem feitos com o mais novo patrimônio do Vale do Paraíba.</p> <p>Pertences como: cuia, machados, pedras e ponta de lança, que pertenciam a tribo indígena, foram encontrados. Foi descoberto que uma tribo já havia habitado o local por um determinado tempo.</p> <p>Ainda falta conhecimento para população sobre o ocorrido e depois de muitos anos o patrimônio permanece fora da cidade. Para muitos o local era um cemitério indígena e até hoje existem restos mortais enterrados onde foi construído o CDHU.</p> <p>Diante de todos os aspectos culturais que caracterizam Canas, o município não dá visibilidade para esse ocorrido. Na área central existem duas placas indicando ao morador ou visitante o</p>	

apontamento de sinalização do Sítio Arqueológico. Contudo, quando as placas são seguidas o destino é o conjunto habitacional; não existe um local dedicado a este património. As placas contém informações imprecisas, direcionando o morador ou visitante para um atrativo turístico que não existe.

HISTÓRICO DA FONTE

Atual diretora de cultura do município de Canas, tem como plano, para o seu tempo nesse cargo, dar mais visibilidade para cultura local, fazendo com que seja valorizada e conhecida, considera que era um ponto esquecido pelos moradores e políticos.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- *Quais projetos em relação à cultura estão em andamento?
- *Quais os planos para tornar a cultura local mais conhecida e valorizada?
- *O que você conhece e sabe sobre o sítio arqueológico?
- *Existe um projeto para trazer as peças arqueológicas para a cidade de Canas?
- *O que pretende fazer com a placa que indica o local?
- *Há alguma ação da prefeitura de Canas que contribua para a preservação das peças que se encontram em Jacareí?
- *Existe algum relatório ou outro documento que a cidade recebe para saber como se encontram as peças?
- *Como os moradores recebem informações sobre os projetos culturais?

JORNALISMO	CLASSIFICAÇÃO: CULTURA
REPÓRTER: ANA LÍVIA GONÇALVES	TEMA CENTRAL: FRAGMENTOS/CANAS/ÍNDIOS
TÍTULO: FRAGMENTOS/ VESTÍGIOS INDÍGENAS EM CANAS-SP	
DADOS DE REFERÊNCIAS DAS FONTES	
<p>CLÁUDIA QUEIROZ Cargo: Historiadora e Arqueóloga Contato: claudia.queiroz@culturajacarei.sp.gov.br Data da entrevista: 30/09/2021 (Quinta-feira) Horário da entrevista: 20 horas Local: online via Google Meet</p>	
GANCHO	
<p>Abordar como foi a retirada das peças, quais os estudos que já foram feitos, e o quais ainda estão em desenvolvimento, através dos arqueólogos que estavam presentes na retirada e se tornaram responsáveis pelo patrimônio.</p>	
RESUMO	
<p>Ao final do ano 2000, o prefeito de Canas, Rynaldo Zanin, começou a construir o primeiro conjunto habitacional (CDHU) do município. Era o fim de seu mandato, deixou para que o próximo mandatário que assumisse o cargo pudesse acompanhar e continuar com as obras. O primeiro passo do novo prefeito, Valderéz Gomes de Lucena Filho, foi verificar o saneamento básico. Ao dar início à escavação, os pedreiros encontraram um pedaço de uma peça de cerâmica e levaram até a prefeitura para que o responsável pudesse ver o material e dizer como dariam continuidade na obra.</p> <p>O Diretor de Cultura da época, Antonio dos Reis, reconheceu que existiam semelhanças com peças indígenas, pois havia assistido um telejornal da noite e viu que em outra cidade do Estado de São Paulo, não se recorda qual, peças de cerâmicas indígenas também haviam sido encontradas. Os objetos eram muito semelhantes com o que foi encontrado em Canas.</p> <p>Decidiu, no dia seguinte, fazer contato com dois arqueólogos da cidade de Jacareí para que viessem ao município de Canas fazer uma análise do material encontrado. A ordem recebida foi que parassem com as obras até que tudo pudesse ser observado e estudado, pois havia grande probabilidade de serem pertences indígenas.</p> <p>Um dia antes da visita dos arqueólogos, e o estudo ser feito, uma forte chuva caiu na cidade e lavou todo o terreno que estava em obra, possibilitando assim que mais uma peça ficasse visível; Diante do ocorrido foram encontradas duas urnas. Um caminhão foi chamado até o local para fazer a retirada e conduzir o material, da forma que estava, para a cidade de Jacareí, possibilitando que estudos fossem feitos com o mais novo patrimônio do Vale do Paraíba.</p> <p>Pertences como: cuia, machados, pedras e ponta de lança, que pertenciam a tribo indígena, foram encontrados. Foi descoberto que uma tribo já havia habitado o local por um determinado tempo.</p> <p>Ainda falta conhecimento para população sobre o ocorrido e depois de muitos anos o patrimônio permanece fora da cidade. Para muitos o local era um cemitério indígena e até hoje existem restos mortais enterrados onde foi construído o CDHU.</p> <p>Diante de todos os aspectos culturais que caracterizam Canas, o município não dá visibilidade para esse ocorrido. Na área central existem duas placas indicando ao morador ou visitante o apontamento de sinalização do Sítio Arqueológico. Contudo, quando as placas são seguidas o</p>	

destino é o conjunto habitacional; não existe um local dedicado a este património. As placas contém informações imprecisas, direcionando o morador ou visitante para um atrativo turístico que não existe.

HISTÓRICO DAS FONTES

Arqueóloga que esteve presente na retirada das peças arqueológicas do município de Canas e desde então trabalha no local que elas permanecem.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- *Como foi o primeiro contato da prefeitura com vocês arqueólogos?
- *Como foi a retirada das urnas?
- *Quanto tempo durou a retirada das peças?
- *Como as peças arqueológicas foram transportadas?
- *Há alguma ação da prefeitura de Canas que contribua para a preservação das peças que se encontram em Jacareí?
- *É necessária alguma estrutura específica para manter as peças?
- *Por qual motivo as peças não se encontram em Canas?
- *Qual estudo ainda é feito com as peças?
- *Que aspectos foram descobertos com o estudo?

JORNALISMO	CLASSIFICAÇÃO: CULTURA
REPÓRTER: ANA LÍVIA GONÇALVES	TEMA CENTRAL: FRAGMENTOS/CANAS/ÍNDIOS
TÍTULO: FRAGMENTOS/ VESTÍGIOS INDÍGENAS EM CANAS-SP	
DADOS DE REFERÊNCIAS DAS FONTES	
<p>ROSINEI BATISTA Cargo: Pesquisador Contato: 991255640 Data da entrevista: 02/10/2021 (Sábado) Horário da entrevista: 10 horas Local: UNIFATEA</p>	
GANCHO	
<p>Trazer a dificuldade encontrada por pesquisadores para estudar o assunto envolvendo alunos da escola local.</p>	
RESUMO	
<p>Ao final do ano 2000, o prefeito de Canas, Rynaldo Zanin, começou a construir o primeiro conjunto habitacional (CDHU) do município. Era o fim de seu mandato, deixou para que o próximo mandatário que assumisse o cargo pudesse acompanhar e continuar com as obras. O primeiro passo do novo prefeito, Valderéz Gomes de Lucena Filho, foi verificar o saneamento básico. Ao dar início à escavação, os pedreiros encontraram um pedaço de uma peça de cerâmica e levaram até a prefeitura para que o responsável pudesse ver o material e dizer como dariam continuidade na obra.</p> <p>O Diretor de Cultura da época, Antonio dos Reis, reconheceu que existiam semelhanças com peças indígenas, pois havia assistido um telejornal da noite e viu que em outra cidade do Estado de São Paulo, não se recorda qual, peças de cerâmicas indígenas também haviam sido encontradas. Os objetos eram muito semelhantes com o que foi encontrado em Canas.</p> <p>Decidiu, no dia seguinte, fazer contato com dois arqueólogos da cidade de Jacareí para que viessem ao município de Canas fazer uma análise do material encontrado. A ordem recebida foi que parassem com as obras até que tudo pudesse ser observado e estudado, pois havia grande probabilidade de serem pertences indígenas.</p> <p>Um dia antes da visita dos arqueólogos, e o estudo ser feito, uma forte chuva caiu na cidade e lavou todo o terreno que estava em obra, possibilitando assim que mais uma peça ficasse visível; Diante do ocorrido foram encontradas duas urnas. Um caminhão foi chamado até o local para fazer a retirada e conduzir o material, da forma que estava, para a cidade de Jacareí, possibilitando que estudos fossem feitos com o mais novo patrimônio do Vale do Paraíba.</p> <p>Pertences como: cuia, machados, pedras e ponta de lança, que pertenciam a tribo indígena, foram encontrados. Foi descoberto que uma tribo já havia habitado o local por um determinado tempo.</p> <p>Ainda falta conhecimento para população sobre o ocorrido e depois de muitos anos o patrimônio permanece fora da cidade. Para muitos o local era um cemitério indígena e até hoje existem restos mortais enterrados onde foi construído o CDHU.</p> <p>Diante de todos os aspectos culturais que caracterizam Canas, o município não dá visibilidade para esse ocorrido. Na área central existem duas placas indicando ao morador ou visitante o apontamento de sinalização do Sítio Arqueológico. Contudo, quando as placas são seguidas o</p>	

destino é o conjunto habitacional; não existe um local dedicado a este património. As placas contém informações imprecisas, direcionando o morador ou visitante para um atrativo turístico que não existe.

HISTÓRICO DAS FONTES

Doutor e pesquisador na UNIFATEA, autor de diversos artigos relacionados à pesquisa das peças arqueológicas que foram encontradas em Canas, inclusive alguns foram citados no relatório do produto. Estudou o campo e as peças de forma mais estética.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- *Como surgiu a ideia de pesquisar sobre as peças arqueológicas encontradas em Canas?
- *O que vocês esperavam encontrar?
- *Como foi o processo de estudo?
- *O que descobriram através dos estudos?
- *Quanto tempo de pesquisa?
- *Quantas publicações foram feitas?
- *Quais são as características estéticas das peças encontradas?
- *Como acontece o processo de restauração?
- *Quantas peças ao total foram restauradas?
- *Quanto ao posicionamento da sociedade em relação aos achados arqueológicos, qual foi a percepção de vocês?
- *Como funcionava o projeto nas escolas?
- *Os alunos demonstravam interesse durante os projetos realizados nas escolas?
- *A prefeitura aceitou a parceria de forma positiva?

JORNALISMO	CLASSIFICAÇÃO: CULTURA
REPÓRTER: ANA LÍVIA GONÇALVES	TEMA CENTRAL: FRAGMENTOS/CANAS/ÍNDIOS
TÍTULO: FRAGMENTOS/ VESTÍGIOS INDÍGENAS EM CANAS-SP	
DADOS DE REFERÊNCIAS DAS FONTES	
<p>SIMONE TAGUCHI BORGES Cargo: Pesquisadora Contato: 99125564 (Sugeriu que o Rosinei fosse a ponte entre nós) Data da entrevista: 02/10/2021 (Sábado) Horário da entrevista: 10 horas Local: UNIFATEA</p>	
GANCHO	
<p>Trazer a dificuldade encontrada por pesquisadores para estudar o assunto envolvendo alunos da escola local.</p>	
RESUMO	
<p>Ao final do ano 2000, o prefeito de Canas, Rynaldo Zanin, começou a construir o primeiro conjunto habitacional (CDHU) do município. Era o fim de seu mandato, deixou para que o próximo mandatário que assumisse o cargo pudesse acompanhar e continuar com as obras. O primeiro passo do novo prefeito, Valderéz Gomes de Lucena Filho, foi verificar o saneamento básico. Ao dar início à escavação, os pedreiros encontraram um pedaço de uma peça de cerâmica e levaram até a prefeitura para que o responsável pudesse ver o material e dizer como dariam continuidade na obra.</p> <p>O Diretor de Cultura da época, Antonio dos Reis, reconheceu que existiam semelhanças com peças indígenas, pois havia assistido um telejornal da noite e viu que em outra cidade do Estado de São Paulo, não se recorda qual, peças de cerâmicas indígenas também haviam sido encontradas. Os objetos eram muito semelhantes com o que foi encontrado em Canas.</p> <p>Decidiu, no dia seguinte, fazer contato com dois arqueólogos da cidade de Jacareí para que viessem ao município de Canas fazer uma análise do material encontrado. A ordem recebida foi que parassem com as obras até que tudo pudesse ser observado e estudado, pois havia grande probabilidade de serem pertences indígenas.</p> <p>Um dia antes da visita dos arqueólogos, e o estudo ser feito, uma forte chuva caiu na cidade e lavou todo o terreno que estava em obra, possibilitando assim que mais uma peça ficasse visível; Diante do ocorrido foram encontradas duas urnas. Um caminhão foi chamado até o local para fazer a retirada e conduzir o material, da forma que estava, para a cidade de Jacareí, possibilitando que estudos fossem feitos com o mais novo patrimônio do Vale do Paraíba.</p> <p>Pertences como: cuia, machados, pedras e ponta de lança, que pertenciam a tribo indígena, foram encontrados. Foi descoberto que uma tribo já havia habitado o local por um determinado tempo.</p> <p>Ainda falta conhecimento para população sobre o ocorrido e depois de muitos anos o patrimônio permanece fora da cidade. Para muitos o local era um cemitério indígena e até hoje existem restos mortais enterrados onde foi construído o CDHU.</p> <p>Diante de todos os aspectos culturais que caracterizam Canas, o município não dá visibilidade para esse ocorrido. Na área central existem duas placas indicando ao morador ou visitante o apontamento de sinalização do Sítio Arqueológico. Contudo, quando as placas são seguidas o</p>	

destino é o conjunto habitacional; não existe um local dedicado a este património. As placas contém informações imprecisas, direcionando o morador ou visitante para um atrativo turístico que não existe.

HISTÓRICO DAS FONTES

Doutora e pesquisadora em universidades federais, autora de diversos artigos relacionados à pesquisa das peças arqueológicas que foram encontradas em Canas, inclusive alguns foram citados no relatório do produto. Estudou o campo e as peças de forma mais estética.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- *Como surgiu a ideia de pesquisar sobre as peças arqueológicas encontradas em Canas?
- *O que vocês esperavam encontrar?
- *Como foi o processo de estudo?
- *O que descobriram através dos estudos?
- *Quanto tempo de pesquisa?
- *Quantas publicações foram feitas?
- *Quais são as características estéticas das peças encontradas?
- *Como acontece o processo de restauração?
- *Quantas peças ao total foram restauradas?
- *Quanto ao posicionamento da sociedade em relação aos achados arqueológicos, qual foi a percepção de vocês?
- *Como funcionava o projeto nas escolas?
- *Os alunos demonstravam interesse durante os projetos realizados nas escolas?
- *A prefeitura aceitou a parceria de forma positiva?

JORNALISMO	CLASSIFICAÇÃO: CULTURA
REPÓRTER: ANA LÍVIA GONÇALVES	TEMA CENTRAL: FRAGMENTOS/CANAS/ÍNDIOS
TÍTULO: FRAGMENTOS/ VESTÍGIOS INDÍGENAS EM CANAS-SP	
DADOS DE REFERÊNCIAS DAS FONTES	
<p>HELVOLI INÁCIO Cargo: Empresário Contato: (12) 98282-9990 Data da entrevista: 20/10/2021 (Quinta-feira) Horário da entrevista: 18h Local: Online via Whatsapp</p>	
GANCHO	
<p>Trazer a visão dos moradores do município, abordando o que eles sabem sobre o que aconteceu, quais informações receberam da prefeitura local e buscar entender como questionam o direito de ser informado.</p>	
RESUMO	
<p>Ao final do ano 2000, o prefeito de Canas, Rynaldo Zanin, começou a construir o primeiro conjunto habitacional (CDHU) do município. Era o fim de seu mandato, deixou para que o próximo mandatário que assumisse o cargo pudesse acompanhar e continuar com as obras. O primeiro passo do novo prefeito, Valderéz Gomes de Lucena Filho, foi verificar o saneamento básico. Ao dar início à escavação, os pedreiros encontraram um pedaço de uma peça de cerâmica e levaram até a prefeitura para que o responsável pudesse ver o material e dizer como dariam continuidade na obra.</p> <p>O Diretor de Cultura da época, Antonio dos Reis, reconheceu que existiam semelhanças com peças indígenas, pois havia assistido um telejornal da noite e viu que em outra cidade do Estado de São Paulo, não se recorda qual, peças de cerâmicas indígenas também haviam sido encontradas. Os objetos eram muito semelhantes com o que foi encontrado em Canas.</p> <p>Decidiu, no dia seguinte, fazer contato com dois arqueólogos da cidade de Jacareí para que viessem ao município de Canas fazer uma análise do material encontrado. A ordem recebida foi que parassem com as obras até que tudo pudesse ser observado e estudado, pois havia grande probabilidade de serem pertences indígenas.</p> <p>Um dia antes da visita dos arqueólogos, e o estudo ser feito, uma forte chuva caiu na cidade e lavou todo o terreno que estava em obra, possibilitando assim que mais uma peça ficasse visível; Diante do ocorrido foram encontradas duas urnas. Um caminhão foi chamado até o local para fazer a retirada e conduzir o material, da forma que estava, para a cidade de Jacareí, possibilitando que estudos fossem feitos com o mais novo patrimônio do Vale do Paraíba.</p> <p>Pertences como: cuia, machados, pedras e ponta de lança, que pertenciam a tribo indígena, foram encontrados. Foi descoberto que uma tribo já havia habitado o local por um determinado tempo.</p> <p>Ainda falta conhecimento para população sobre o ocorrido e depois de muitos anos o patrimônio permanece fora da cidade. Para muitos o local era um cemitério indígena e até hoje existem restos mortais enterrados onde foi construído o CDHU.</p>	

Diante de todos os aspectos culturais que caracterizam Canas, o município não dá visibilidade para esse ocorrido. Na área central existem duas placas indicando ao morador ou visitante o apontamento de sinalização do Sítio Arqueológico. Contudo, quando as placas são seguidas o destino é o conjunto habitacional; não existe um local dedicado a este patrimônio. As placas contém informações imprecisas, direcionando o morador ou visitante para um atrativo turístico que não existe.

HISTÓRICO DAS FONTES

Morador da cidade de Canas, possui uma chácara no município que aluga para eventos e se interessa pela cultura local.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- *Você conhece o Sítio Arqueológico de Canas?
- *Você acompanhou a retirada das peças?
- *Você se considera uma pessoa interessada pela cultura local?
- *O que você conhece sobre a cultura de Canas?
- *O que a prefeitura divulgou na época do ocorrido?
- *O que a prefeitura informa sobre o local atualmente?
- *Você conhece alguém ou algum movimento local que já fez um questionamento sobre o fato das peças que não se encontram aqui?
- *A cidade possui um veículo de comunicação?
- *De que forma você obtém informações sobre Canas?
- *De modo geral você busca pelos seus direitos de ser informado?

JORNALISMO	CLASSIFICAÇÃO: CULTURA
REPÓRTER: ANA LÍVIA GONÇALVES	TEMA CENTRAL: FRAGMENTOS/CANAS/ÍNDIOS
TÍTULO: FRAGMENTOS/ VESTÍGIOS INDÍGENAS EM CANAS-SP	
DADOS DE REFERÊNCIAS DAS FONTES	
<p>MILENA DE SOUZA Cargo: Diretora de esportes em Lorena e personal da Fisioclin Contato: (12) 99135-8973 Data da entrevista: 20/10/2021 (Quinta-feira) Horário da entrevista: 19h Local: online via Whatsapp</p>	
GANCHO	
<p>Trazer a visão dos moradores do município, abordando o que eles sabem sobre o que aconteceu, quais informações receberam da prefeitura local e buscar entender como questionam o direito de ser informado.</p>	
RESUMO	
<p>Ao final do ano 2000, o prefeito de Canas, Rynaldo Zanin, começou a construir o primeiro conjunto habitacional (CDHU) do município. Era o fim de seu mandato, deixou para que o próximo mandatário que assumisse o cargo pudesse acompanhar e continuar com as obras. O primeiro passo do novo prefeito, Valderéz Gomes de Lucena Filho, foi verificar o saneamento básico. Ao dar início à escavação, os pedreiros encontraram um pedaço de uma peça de cerâmica e levaram até a prefeitura para que o responsável pudesse ver o material e dizer como dariam continuidade na obra.</p> <p>O Diretor de Cultura da época, Antonio dos Reis, reconheceu que existiam semelhanças com peças indígenas, pois havia assistido um telejornal da noite e viu que em outra cidade do Estado de São Paulo, não se recorda qual, peças de cerâmicas indígenas também haviam sido encontradas. Os objetos eram muito semelhantes com o que foi encontrado em Canas.</p> <p>Decidiu, no dia seguinte, fazer contato com dois arqueólogos da cidade de Jacareí para que viessem ao município de Canas fazer uma análise do material encontrado. A ordem recebida foi que parassem com as obras até que tudo pudesse ser observado e estudado, pois havia grande probabilidade de serem pertences indígenas.</p> <p>Um dia antes da visita dos arqueólogos, e o estudo ser feito, uma forte chuva caiu na cidade e lavou todo o terreno que estava em obra, possibilitando assim que mais uma peça ficasse visível; Diante do ocorrido foram encontradas duas urnas. Um caminhão foi chamado até o local para fazer a retirada e conduzir o material, da forma que estava, para a cidade de Jacareí, possibilitando que estudos fossem feitos com o mais novo patrimônio do Vale do Paraíba.</p> <p>Pertences como: cuia, machados, pedras e ponta de lança, que pertenciam a tribo indígena, foram encontrados. Foi descoberto que uma tribo já havia habitado o local por um determinado tempo.</p> <p>Ainda falta conhecimento para população sobre o ocorrido e depois de muitos anos o patrimônio permanece fora da cidade. Para muitos o local era um cemitério indígena e até hoje existem restos mortais enterrados onde foi construído o CDHU.</p> <p>Diante de todos os aspectos culturais que caracterizam Canas, o município não dá visibilidade para esse ocorrido. Na área central existem duas placas indicando ao morador ou visitante o</p>	

apontamento de sinalização do Sítio Arqueológico. Contudo, quando as placas são seguidas o destino é o conjunto habitacional; não existe um local dedicado a este património. As placas contém informações imprecisas, direcionando o morador ou visitante para um atrativo turístico que não existe.

HISTÓRICO DAS FONTES

Moradora do município de Canas, trabalha em Lorena e sabe pouca coisa sobre o património local. Se recorda de poucas informações divulgadas pela prefeitura.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- *Você conhece o Sítio Arqueológico de Canas?
- *Você acompanhou a retirada das peças?
- *Você se considera uma pessoa interessada pela cultura local?
- *O que você conhece sobre a cultura de Canas?
- *O que a prefeitura divulgou na época do ocorrido?
- *O que a prefeitura informa sobre o local atualmente?
- *Você conhece alguém ou algum movimento local que já fez um questionamento sobre o fato das peças que não se encontram aqui?
- *A cidade possui um veículo de comunicação?
- *De que forma você obtém informações sobre Canas?
- *De modo geral você busca pelos seus direitos de ser informado?

